

PERSEGUIDOS **mas não** ESQUECIDOS

RELATÓRIO SOBRE OS
CRISTÃOS PERSEGUIDOS
POR CAUSA DA FÉ

2024-26



Ajuda à Igreja
que Sofre

ACN BRASIL

PERSEGUIDOS **mas não** ESQUECIDOS

RELATÓRIO SOBRE OS
CRISTÃOS PERSEGUIDOS
POR CAUSA DA FÉ
2024 – 2026

CONTEÚDO

Prefácio	03
A voz do meu irmão continua viva, por Peter Bhatti	
Visão geral (mapa)	04
Principais conclusões	06
Perfis dos países	10
Perfil do país 1: Burkina Faso	10
Perfil do país 2: Mianmar	15
Perfil do país 3: China	16
Estudo de Caso 1 (China): Seu crime — vender livros de cantos religiosos	17
Perfil do país 4: Egito	18
Estudo de Caso 2 (Egito): Sequestrada, convertida e longe de sua família	19
Perfil do país 5: Eritreia	21
Perfil do país 6: Índia	22
Estudo de Caso 3 (Índia): Sepultamento digno negado	23
Perfil do país 7: Irã	24
Perfil do país 8: Iraque	25
Perfil do país 9: Mali	26
Perfil do país 10: Moçambique	27
Perfil do país 11: Nicarágua	28
Estudo de Caso 4 (Nicarágua): Bispo católico é expulso	29
Estudo de Caso 5 (Nigéria): Do santuário ao massacre	30
Perfil do país 12: Nigéria	31
Perfil do país 13: Coreia do Norte	32
Perfil do país 14: Paquistão	34
Estudo de Caso 6 (Paquistão): Torturado com pregos, por causa de um celular	35
Perfil do país 15: Sudão	37
Perfil do país 16: Síria	38
Perfil do país 17: Turquia	39
Perfil do país 18: Vietnã	40
Notas finais	39

Perseguidos mas não Esquecidos é um relatório sobre os cristãos perseguidos por causa da fé (2024-2026).

Publicado pela Fundação Pontifícia ACN - Ajuda à Igreja que Sofre.

Todas as fotografias © Ajuda à Igreja que Sofre, exceto páginas 11, 19, 21, 25, 26, 31, 35 e 41, via Pexels; página 14, Radio Veritas Mandalay; página 30, Unsplash; páginas 10-11, 24 e contracapa © Ismael Martínez Sánchez / ACN; página 15 © Cristian Gennari; página 17 usada sob a licença da Creative Commons. CC0 1.0 (<https://creativecommons.org/publicdomain/zero/1.0/deed.en>); página 34 usada sob a licença Creative Commons Atribuição 3.0 (<https://creativecommons.org/licenses/by/3.0/deed.en>). Textos de John Newton, John Pontifex, Elliott Banks e Nathalie Raffray. Agradecimentos especiais a Tony Smith e Steve Riedlinger. Agradecimentos também a todos que ajudaram este projeto de alguma forma, incluindo Peter Bhatti, Ernie Chan (in memoriam), Errol Palmer e Marta Petrosillo. Design gráfico por Helen Anderson | Impresso no Reino Unido por Cliffe Enterprise, Eastbourne BN22 8UY.

ISBN 978-1-907541-06-3.

ACN – Aid to the Church in Need

A VOZ DO MEU IRMÃO CONTINUA

por Peter Bhatti

PREFÁCIO

A notícia do assassinato do meu irmão Shahbaz Bhatti mudou minha vida para sempre. Foi um momento de profunda tristeza e de uma perda inimaginável. Enquanto nossa família lamentava a perda de um irmão querido, o Paquistão perdeu um líder corajoso cujo compromisso inabalável com a justiça, os direitos humanos e a liberdade religiosa inspirou inúmeras pessoas ao redor do mundo.

Shahbaz foi Ministro Federal para Assuntos das Minorias do Paquistão e o único membro cristão do gabinete federal. Incansável defensor dos oprimidos, ele defendeu corajosamente Asia Bibi, a primeira mulher cristã condenada à morte sob as leis de blasfêmia do Paquistão, e pediu reformas na legislação que muitas vezes tem sido usada indevidamente contra pessoas inocentes. Sua postura firme em relação a princípios lhe rendeu repetidas ameaças de morte por parte de extremistas.

Em 2 de março de 2011, enquanto Shahbaz viajava da casa de nossa mãe, em Islamabad, homens armados emboscaram seu veículo. Eles dispararam 26 tiros, matando-o, e espalharam panfletos reivindicando a autoria do ataque.

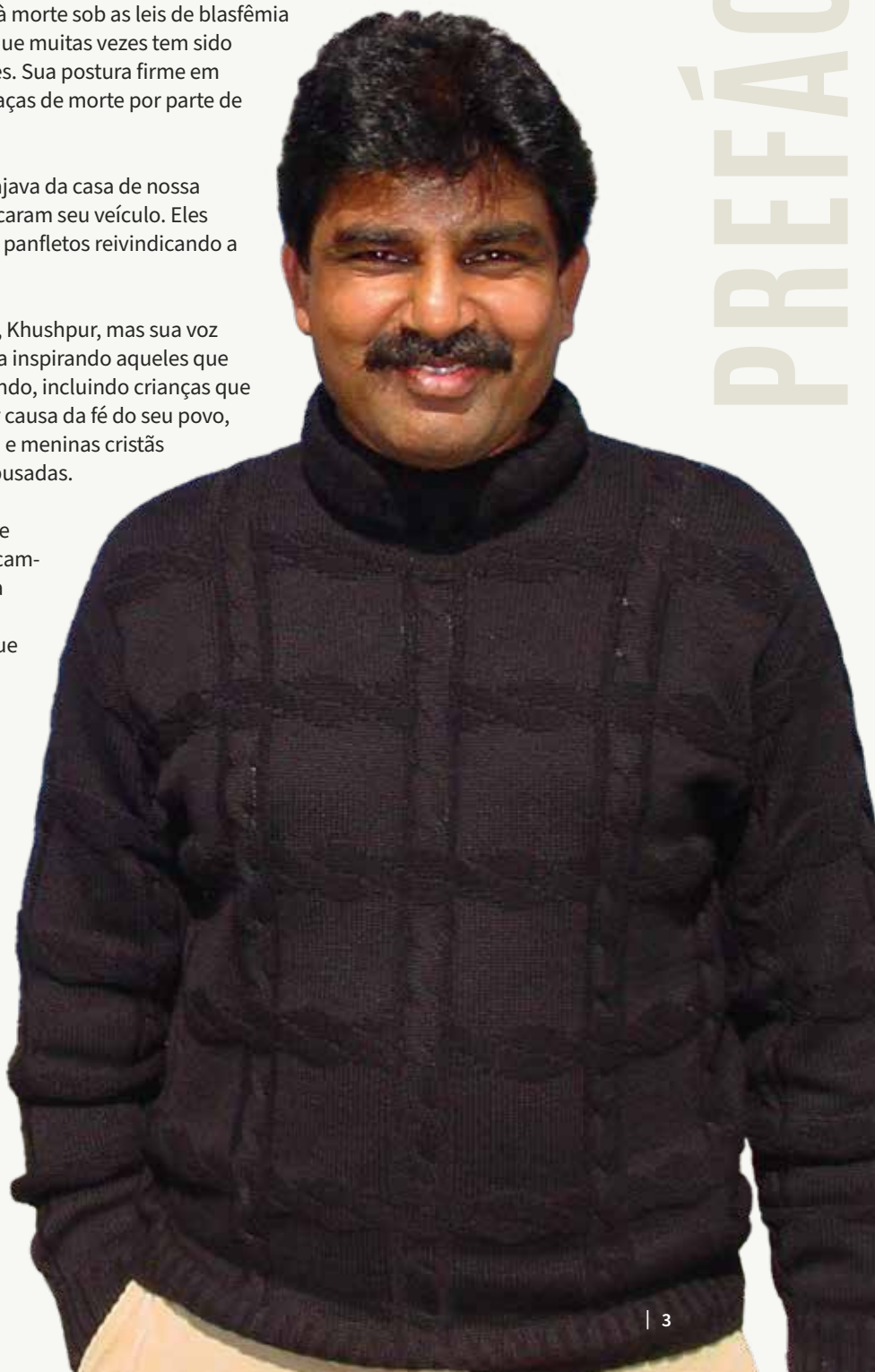
Seu corpo foi sepultado em nossa aldeia natal, Khushpur, mas sua voz não foi enterrada com ele. Seu legado continua inspirando aqueles que defendem cristãos perseguidos em todo o mundo, incluindo crianças que enfrentam discriminação, igrejas atacadas por causa da fé do seu povo, famílias privadas de dignidade humana básica e meninas cristãs que são sequestradas, convertidas à força e abusadas.

Este ano marca o 15º aniversário do martírio de Shahbaz. Marca também o 10º aniversário da campanha #RedWednesday da ACN - Ajuda à Igreja que Sofre, que uniu cristãos em todo o mundo em oração, solidariedade e defesa daqueles que sofrem por causa de sua fé.

Perseguidos mas não Esquecidos da ACN - Ajuda à Igreja que Sofre dá voz à Igreja que sofre. Ao compartilhar essas histórias, ele nos lembra que a perseguição religiosa continua sendo uma realidade dolorosa para milhões de cristãos ainda hoje.

Pouco antes de seu assassinato, Shahbaz disse: "Eu acredito em Jesus Cristo, que deu a própria vida por nós, e estou pronto para morrer por uma causa". Ele permaneceu fiel a essas palavras até seu último suspiro.

Ao refletirmos sobre o seu testemunho, perguntemo-nos: O que estamos dispostos a fazer pelos nossos irmãos e irmãs perseguidos?



VISÃO GERAL DOS PAÍSES

Perseguidos mas não Esquecidos examina os desafios enfrentados pelos cristãos em 18 países. Não se trata necessariamente dos 18 lugares mais perigosos para se viver como cristão, mas sim daqueles em que a situação dos fiéis tem sido motivo de particular preocupação durante o período analisado.

A ACN (Reino Unido) utilizou diversas fontes, incluindo dados disponíveis publicamente e informações da Igreja local. Embora se baseie em análises quantitativas (como o Índice de Hostilidades Sociais do Pew Forum), *Perseguidos mas não Esquecidos* representa, em suma, uma análise qualitativa dos dados disponíveis.

EGITO

Apesar das iniciativas positivas do Estado em relação às comunidades religiosas, mulheres cristãs continuam sendo sequestradas, novos locais de igrejas permanecem como alvos de violência e os cristãos ainda lutam pela plena igualdade em todos os aspectos da sociedade. *Ver pág. 16*

TURQUIA

Restrições à propriedade e à formação do clero permanecem sem solução, com ataques esporádicos contra comunidades cristãs. *Ver pág. 37*

SÍRIA

Embora o governo de transição do presidente Al-Sharaa tenha assegurado aos cristãos que seus direitos seriam reconhecidos, a violência contra a comunidade cristã aumentou significativamente. Ao mesmo tempo, a população cristã do país está diminuindo. *Ver pág. 36*

MALI

O Mali ocupa agora o quinto lugar no ranking mundial de atividade terrorista. Os cristãos em áreas sob ocupação islamista enfrentam opressão, incluindo incêndios de igrejas e impostos religiosos. A perseguição aos cristãos é tão severa que eles se tornam incapazes de viver em muitas áreas sob o domínio islamista. *Ver pág. 24*

NICARÁGUA

O governo intensificou a repressão contra grupos cristãos. Prendeu e exilou arbitrariamente líderes cristãos e outras lideranças. *Ver pág. 26*

BURKINA FASO

Um dos principais epicentros da violência islamista no Sahel, grupos terroristas controlam pelo menos 40% do país, impondo um islamismo extremista. Cristãos têm sido alvo da campanha para impor a ideologia islamista. *Ver pág. 12*

NIGÉRIA

Cristãos têm sido alvo de ataques em massa, assassinatos e sequestros como parte da violência extremista. O aumento dos ataques contra assentamentos predominantemente cristãos na região central da Nigéria contribuiu para o número de mais de 3 milhões de deslocados internos no país. *Ver pág. 28*

MOÇAMBIQUE

Os cristãos no nordeste do país enfrentaram perseguição crescente, incluindo assassinatos, sequestros e destruição de igrejas por terroristas. Os ataques incluíram decapitações e o deslocamento forçado de milhares de cristãos. *Ver pág. 25*

PERSEGUIÇÃO DE CRISTÃOS

comparado com 2022-2024

↑ = Melhorou

↓ = Um pouco pior

↑ = Um pouco melhor

↓ = Piorou

↔ = Sem mudanças

IRAQUE

Embora o Curdistão ofereça um refúgio seguro para muitos cristãos, os incidentes de discriminação por milícias e a violência esporádica contra comunidades cristãs continuam sendo um problema generalizado. A discriminação legal contra convertidos ainda persiste. *Ver pág. 23*

IRÃ

Os cristãos sofreram forte repressão: igrejas domésticas foram invadidas; e as prisões e detenções de cristãos aumentaram. Os cristãos foram acusados de agir como “agentes estrangeiros”, o que levou ao aumento da perseguição. *Ver pág. 22*

PAQUISTÃO

A prática constante de conversão e casamento forçados de meninas de religiões minoritárias mostra todos os sinais de estar piorando, com os tribunais invocando a lei da Sharia para sobrepor-se à legislação de proteção. Crescem as preocupações com o aumento dos casos de blasfêmia. *Ver pág. 32*

ÍNDIA

Centenas de incidentes de crescente violência anticristã resultaram na interrupção de cultos, vandalismo em igrejas e agressões físicas. Em um clima de populismo Hindutva, leis estaduais “anticonversão” legitimam os ataques. *Ver pág. 20*

COREIA DO NORTE

A repressão religiosa é parte integrante do Estado e os cristãos vivem sua fé em segredo extremo, havendo relatos de pessoas que escondem suas crenças até mesmo de seus cônjuges. Os fiéis representam uma grande parcela da população carcerária, incluindo presos e trabalhadores forçados. *Ver pág. 30*

CHINA

As Igrejas “clandestinas” enfrentaram perseguição “intensificada”, e novas regulamentações governamentais reforçaram o controle estatal sobre materiais religiosos, como o Código de Conduta para Professores e Pessoal Religioso de setembro de 2025. *Ver pág. 14*

VIETNÃ

A retórica positiva e os gestos de boa vontade das autoridades ainda competem com a imposição draconiana de leis intrusivas como o Decreto 95. Os grupos étnicos cristãos nas regiões montanhosas continuaram a ser duramente perseguidos. *Ver pág. 38*

SUDÃO

Em meio à guerra civil, o Sudão atravessa a maior crise humanitária do mundo, que beira o “genocídio”, onde a perseguição aos cristãos aumenta: igrejas são atacadas, padres são torturados e cristãos são pressionados a se converter. *Ver pág. 34*

ERITREIA

Embora nos últimos meses cristãos sob investigação tenham sido libertados e não tenham ocorrido novas prisões arbitrárias, o panorama geral permanece o de interferência constante e intrusiva na vida religiosa. *Ver pág. 18.*

MIANMAR

A junta militar continua cometendo graves violações dos direitos humanos, incluindo ataques a locais religiosos — com relatos de que mais de 300 igrejas foram destruídas. Alguns ministros religiosos foram sequestrados ou até mesmo assassinados. *Ver pág. 13*

PERSEGUIDOS MAS NÃO ESQUECIDOS

Principais Conclusões



Um funeral no estado de Bihar, na Índia.

“Eles imediatamente falaram para nos convertermos e, quando recusamos, começaram a nos bater. Açoitaram-nos com chicotes. Nossas pernas foram acorrentadas. Algemas foram colocadas em nossos tornozelos.”

Perto do local onde seu calvário começou, não muito longe da cidade de Zaria, no norte da Nigéria, o cristão Solomon Ako, de 33 anos, contou à ACN - Ajuda à Igreja que Sofre o que aconteceu quando extremistas invadiram sua aldeia no norte da Nigéria e o sequestraram.

Com a voz embargada pela emoção, Solomon explicou como ele e outros reféns foram mantidos por horas a fio com água fria até o pescoço.

A história de Salomon é uma entre muitas registradas pela ACN enquanto a fundação avaliava a dimensão das violações dos direitos humanos contra os cristãos.

Perseguidos mas não Esquecidos - Um Relatório sobre os Cristãos Perseguidos por causa da Fé 2024-2026 apresenta testemunhos em primeira mão, estudos de caso e análises nacionais, regionais e globais, investigando a extensão da perseguição sofrida por cristãos em todo o mundo. Mesmo antes do período de dois anos abrangido por este relatório, já havia indícios de que a opressão contra os cristãos estava aumentando. Os dados mais recentes do Pew Research Center indicam que as hostilidades contra cristãos, que variam de ataques verbais a assassinatos, ocorreram em 165 países em 2023, um aumento em relação aos 160 registrados em 2021.¹ Segundo essa métrica, os cristãos sofreram hostilidades em mais países do que qualquer outro grupo, com a disparidade

entre cristãos e outras religiões se ampliando em um momento em que a hostilidade a grupos religiosos já estava em níveis recordes. Em discurso nas Nações Unidas, em Genebra, em março de 2026, o Arcebispo Ettore Balestrero, Observador Permanente da Santa Sé, afirmou: “Os cristãos são submetidos à violência física, subjugação, detenção ilegal, expropriação de seus bens, escravidão, exílio forçado e até mesmo assassinato por causa de suas crenças religiosas”. Segundo pesquisa da ACN, cerca de 220 milhões de cristãos estão diretamente expostos à perseguição, que engloba os tipos de violações descritos acima pelo arcebispo.

Esta edição de Perseguidos mas não Esquecidos avalia a situação em 18 países onde as violações da liberdade religiosa contra cristãos são motivo de particular preocupação. O período analisado foi de 1º de agosto de 2024 a 30 de junho de 2026 e avaliou se o panorama da liberdade religiosa para os cristãos se deteriorou desde o relatório anterior (2022-2024).

Perseguidos mas não Esquecidos – 2024-2026 constatou que, em pouco mais da metade (55%) dos países pesquisados, a opressão contra os cristãos piorou desde o último relatório. Em muitos casos, senão na maioria, essa deterioração afetou regiões específicas, e não países inteiros. O relatório revelou fatores que explicam por que a perseguição e a opressão pioraram não apenas em países específicos, mas em todos os continentes.



Principais Conclusões

As principais conclusões globais do relatório são as seguintes:

A opressão dos cristãos por regimes autoritários atingiu níveis sem precedentes em países com influência global ou regional, onde o sentimento antiocidental aumentou.

- Na China, a repressão se intensificou à medida que as autoridades alinharam mais estreitamente a doutrina religiosa aos princípios comunistas, causando detenções em massa, prisão de membros do clero utilizando argumentos jurídicos, fechamento de igrejas e controle de conteúdo religioso online.
- No Irã, as prisões de cristãos dobraram em 12 meses, à medida que a repressão se intensificou.
- Na Nicarágua, o regime intensificou a repressão contra os cristãos, prendendo e exilando o clero, impedindo ordenações, confiscando instituições da Igreja e impedindo a entrada de pessoas no país com Bíblias.

Os cristãos têm sido cada vez mais rotulados como "estrangeiros indesejados" em países onde o nacionalismo religioso é apontado como culpado pelo aumento da opressão, incidentes violentos e pela instrumentalização da legislação contra minorias.

- Na Índia, o aumento no número de estados que adotaram leis "anticonversão" foi associado a um aumento nos ataques contra cristãos — com relatos de extremistas queimando decorações de Natal e cristãos sendo impedidos de sepultar seus mortos ou até mesmo forçados a exumar os corpos de entes queridos.



Um jardim é cultivado nos terrenos desta igreja em ruínas no Vietnã.



A Igreja da Imaculada Conceição em Mocimboa da Praia, Moçambique, foi destruída por terroristas em junho de 2020.



- No Paquistão, grupos islamistas cada vez mais influentes passaram a rotular as minorias como uma ameaça demográfica, resultando em abusos constantes contra minorias cristãs, principalmente meninas e mulheres jovens forçadas a se converter e casar.

Cristãos de um extremo a outro da África Subsaariana estão em risco em meio aos piores ataques hiperextremistas desde o auge da violência do grupo Estado Islâmico (EI) no Oriente Médio.

- Seis dos dez países mais afetados pelo terrorismo no Índice Global de Terrorismo de 2026 estavam na África (veja abaixo), com a ameaça tendo se espalhado da costa leste para a costa oeste do continente.²
- Em Moçambique, extremistas islamistas declararam abertamente a sua intenção de estabelecer um califado, com relatos de 1.000 cristãos mortos em Cabo Delgado desde 2017.

Ocorreram decapitações, sequestros de crianças, bem como igrejas e casas incendiadas.

- Em Burkina Faso, em meio a relatos de que pelo menos 40% do país é controlado por extremistas islamistas. Alguns cristãos foram forçados a seguir costumes islâmicos, incluindo o código de vestimenta, enquanto outros foram simplesmente executados.

Milhões de cristãos são agora parte de um êxodo em massa de pessoas deslocadas em regiões de conflito, em parte motivado por questões religiosas. Esse fenômeno se espalhou, transformando grandes áreas de países na África e na Ásia em zonas de perigo.

- Na Nigéria, pelo menos 1 milhão de cristãos estavam entre os mais de 3,5 milhões de deslocados internos, com comunidades inteiras fugindo de cidades e vilarejos em meio à violência crescente, especialmente



Msepera Ujam com seu filho em um campo de deslocados internos em Guma, Nigéria. Pastores extremistas Fulani mataram seu marido e espalharam seu sangue por todo o corpo dela "como um aviso".

no norte. Bandidos, grupos étnicos e extremistas islamistas atacaram cristãos e outros grupos religiosos, o que gerou críticas ao governo por sua falha em manter o Estado de Direito.

- No Sudão, foram relatadas acusações de crimes de guerra e uma opressão islamista brutal, enquanto o país enfrenta a maior crise de deslocamento do mundo. Após mais de três anos, a guerra civil já resultou na destruição ou danos a mais de 100 igrejas.

Um contexto global marcado por conflitos e convulsões políticas no Oriente Médio intensificou os temores pela sobrevivência do Cristianismo em partes essenciais de seu antigo berço.

- Na Síria, em um momento de contínua instabilidade após a queda do regime de Assad, líderes religiosos alertaram publicamente para uma possível ameaça

existencial à Igreja, em meio a relatos de que sua população cristã havia diminuído em mais de 80% desde 2011.

- No sul do Líbano, os ataques causaram um êxodo em massa de pessoas e a destruição de propriedades da Igreja, transformando as comunidades cristãs em cidades fantasmas.

África

A perseguição aos cristãos na África aumentou — seis dos dez países mais afetados pelo terrorismo, segundo o Índice Global de Terrorismo de 2026, estão localizados no continente. Burkina Faso (2º), Níger (3º), Nigéria (4º), Mali (5º), Somália (7º) e República Democrática do Congo (8º) indicam que a região do Sahel agora é o epicentro, sinalizando uma mudança geográfica e uma tendência preocupante no terrorismo global. Camarões



Extremistas islamistas destruíram o ícone de Jesus e Santa Maria na Igreja Melquita de São Jorge quando tomaram a cidade sagrada síria de Maaloula.

e Moçambique também estão entre os 20 primeiros.³ As comunidades cristãs nesses países foram impactadas de forma desproporcional, pois são, em sua maioria, alvos de grupos islamistas e outros grupos extremistas.

Os países mais afetados — especialmente Nigéria, Burkina Faso, Mali e Níger — possuem populações cristãs significativas, que muitas vezes convivem com maiorias muçulmanas. Extremistas ligados ao grupo Estado Islâmico e afiliados à Al-Qaeda (como o JNIM) expandiram-se rapidamente pelo Sahel e regiões vizinhas. Esses grupos operam além-fronteiras, o que dificulta seu controle e aumenta a disseminação regional da violência.

Em estados frágeis, onde os governos são fracos, grupos extremistas exploram as divisões religiosas para promover suas agendas.⁴ Em regiões como o norte da Nigéria e o Sahel central, grupos terroristas atacaram igrejas, clérigos e aldeias cristãs. Sequestros, assassinatos e decapitações são comuns. Isso contribuiu para a percepção — e muitas vezes para a realidade — de que os cristãos são particularmente vulneráveis em um contexto mais amplo de conflito.

A violência terrorista forçou milhões de pessoas a deixarem suas casas e as comunidades cristãs, particularmente aquelas em regiões rurais ou de fronteira, sofreram deslocamento, perda de meios de subsistência e destruição de infraestrutura religiosa, incluindo igrejas e escolas. Os ataques persistentes comprometem a capacidade dos cristãos de praticarem sua fé em segurança e geram temores de que a violência e o deslocamento possam levar a mudanças de longo prazo na composição religiosa das regiões afetadas.⁵

Muitos ataques terroristas estão ligados a queixas locais, incluindo disputas étnicas ou comunitárias, que os extremistas exploram para recrutar combatentes e expandir sua influência.⁶

Oriente Médio

O conflito dominou a região enquanto as consequências do ataque do Hamas a Israel em 7 de outubro de 2023 continuavam a repercutir. As operações israelenses em Gaza mataram ou deslocaram milhares de pessoas, enquanto as igrejas da Sagrada Família e de São Porfírio serviram de refúgio para os cristãos que fugiam da violência.⁷ O conflito também se espalhou para o Líbano após os ataques israelenses contra o grupo militante Hezbollah, apoiado pelo Irã. As tensões na região foram ainda mais agravadas pela guerra entre os EUA e o Irã em fevereiro de 2026.⁸

Na Síria, a longa guerra civil terminou com a derrota de Bashar al-Assad e a ascensão de Ahmed Hussein al-Sharaa, ex-comandante do grupo islamista Hay'at Tahrir al-Sham (HTS), à presidência. Após a queda de Assad, os ataques contra comunidades minoritárias aumentaram, especialmente contra as minorias alauítas e drusas. Cristãos também foram alvos, como o devastador atentado suicida à Igreja de Mar Elias, em Damasco, que deixou 23 mortos e 65 feridos.⁹ Foi o maior ataque contra cristãos desde o Massacre de Damasco de 1860.¹⁰ Até o momento, tem sido difícil determinar o impacto desses atos de violência sobre a comunidade cristã na Síria como um todo.¹¹

As milícias islamistas e os atores não estatais continuam exercendo uma influência nociva na região, perseguindo e atacando comunidades cristãs minoritárias. Alguns progressos foram alcançados no desarmamento das milícias, particularmente no Iraque, onde dois dos grupos xiitas mais poderosos das Forças de Mobilização Popular (PMF) declararam que entregarão suas armas ao Estado.¹² Contudo, do Líbano ao Iraque e à Síria, as milícias continuam desempenhando um papel destabilizador no Oriente Médio.

O conflito também reacendeu os temores entre as comunidades cristãs sobre o seu futuro na região. As operações israelenses contra o Hezbollah esvaziaram cidades cristãs ao longo da fronteira entre Israel e Líbano. Pelo menos um milhão de pessoas foram deslocadas em todo o país.¹³ O mais recente ataque do Irã a bases americanas no Iraque, perto do bairro cristão de Erbil, também aumentou os temores de um novo êxodo, com líderes da Igreja questionando se as famílias cristãs permanecerão em meio à violência.¹⁴

Restrições legais e administrativas contra cristãos persistem em grande parte da região. No Egito, lar da maior comunidade cristã no Oriente Médio, continuam a surgir relatos de mulheres e meninas cristãs sequestradas para conversão e casamento forçados. Ao mesmo tempo, as autoridades tomaram algumas medidas positivas para permitir que cristãos renovem e construam igrejas, embora essas medidas não tenham sido aplicadas de forma consistente.¹⁵ Por outro lado, na Turquia, os cristãos continuam enfrentando pressão constante por meio de restrições legais e administrativas. As autoridades turcas dificultam a construção de novas igrejas, refletindo um padrão mais amplo de repressão estatal realizada por meio de mecanismos jurídicos, em vez de violência explícita.

De modo geral, os conflitos e a instabilidade continuam ameaçando a presença dos cristãos no Oriente Médio e podem provocar novos deslocamentos dessas comunidades.

Ásia

O autoritarismo estatal ainda é uma ameaça à liberdade religiosa em partes da Ásia, fomentando a repressão, a discriminação e a perseguição. Na Coreia do Norte e na China, o Cristianismo é frequentemente visto como uma influência ocidental prejudicial que ameaça a coesão nacional. Na Coreia do Norte, atividades cristãs básicas, como possuir uma Bíblia ou participar de cultos, podem levar à prisão. Estima-se que os cristãos representem uma parcela significativa dos até 190.000 prisioneiros que se acredita estarem detidos em prisões ou campos de trabalho forçado. Na China, a repressão intensificou-se à medida que as autoridades procuraram alinhar a doutrina aos princípios do Partido Comunista. Há relatos de detenções em massa, membros do clero presos sob pretextos jurídicos e fechamento de locais de culto, enquanto novas leis permitem um controle mais rígido sobre o conteúdo religioso on-line. O Vietnã apresenta um quadro mais misto: os antigos padrões comunistas de controle restritivo ainda estão presentes, mas convivem com a visão de que a liberdade religiosa tem valor construtivo dentro de uma sociedade socialista. No entanto, as comunidades cristãs

étnicas nas regiões montanhosas ainda enfrentam uma dura perseguição. Tanto a China como o Vietnã regulam a nomeação de líderes em grupos religiosos registrados.

Na Índia, o nacionalismo, e não o comunismo, levou à entrada do autoritarismo na esfera religiosa. Apesar da legislação cada vez mais restritiva (como as "leis anticonversão"), o maior problema continua sendo a hostilidade social. A Índia registrou mais de 700 incidentes de violência anticristã em 2025, impulsionados em parte pela retórica de grupos nacionalistas Hindutva que enfatizam que o crescimento de grupos minoritários diminuiu a população hindu. No Paquistão, grupos como o Tehreek-e-Labbaik também classificam as minorias como uma ameaça demográfica, contribuindo para abusos como o sequestro, a conversão forçada e o casamento de meninas e jovens mulheres. Em ambos os países, cristãos e outras minorias religiosas enfrentam ataques que variam de agressões físicas à interrupção de cultos religiosos.

Incidentes recentes aparentemente indicam um padrão de igrejas sendo especificamente alvejadas como parte das hostilidades contra cristãos. Na província de Punjab, no Paquistão, em janeiro de 2026, a igreja na vila de Ghanekey teve sua cruz profanada, e Bíblias e hinários foram rasgados.¹⁶ Na Índia, autoridades estaduais estiveram envolvidas em tentativas de destruir igrejas. Em junho de 2025, o governo do estado de Maharashtra anunciou planos para demolir igrejas consideradas "não autorizadas".¹⁷ A Igreja de Cristo de Shiloh, em Pune, foi marcada para demolição em abril de 2026.¹⁸ Da mesma forma, igrejas foram alvejadas durante ataques contra fiéis no Laos,¹⁹ e em Mianmar, a junta militar bombardeou locais de culto como parte de sua campanha contra aqueles que se opõem ao seu governo.



Igreja da Assunção, construída em 1894, foi destruída pela junta militar mianmarese em janeiro de 2023. A igreja histórica em Chan Thar era muito importante para a comunidade católica: o Arcebispo Joseph U Win, o primeiro bispo nativo, foi batizado lá quando criança, na virada do século XX, e muitos padres e freiras foram formados na fé ali enquanto cresciam.



O Papa Leão XIV rezando o Regina Cæli na Praça de São Pedro em 11 de maio de 2025, poucos dias após sua eleição.

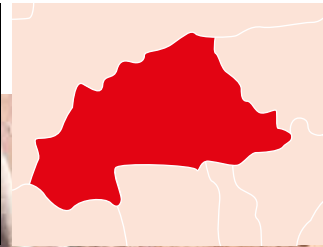
Conclusão

Ao receber uma delegação da ACN em outubro de 2025, o Papa Leão XIV declarou que a liberdade religiosa é “uma pedra angular de qualquer sociedade justa, pois protege o espaço moral no qual a consciência pode ser formada e exercida”.²⁰ O Pontífice foi além, afirmando: “A liberdade religiosa, portanto, não é apenas um direito legal ou um privilégio que nos é concedido pelos governos; é uma condição fundamental que torna possível a reconciliação”.

Os preceitos fundamentais da liberdade religiosa estão estabelecidos no Artigo 18 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, documento que o Papa mencionou em sua encíclica Magnífica Humanitas como “uma das mais elevadas expressões da consciência humana de nosso tempo”.²¹ O Artigo 18 garante o direito à liberdade religiosa — e à manifestação de suas crenças, individualmente ou em comunidade, em privado ou em público, por meio do culto, do ensino e da prática religiosa.²²

As evidências citadas em *Perseguidos mas não Esquecidos* [2024-2026] demonstram não apenas que o Artigo 18 é ignorado em muitas partes do mundo, mas também que muitas das piores violações são cometidas contra cristãos. De fato, a escala e a gravidade da perseguição aos cristãos hoje configuram uma catástrofe de direitos humanos, que está se agravando em muitos lugares. O fato de isso surpreender tantas pessoas reflete a visão predominante no Ocidente, que presume que a maioria dos cristãos se encontra no hemisfério norte, onde sua fé é aceita — ou mesmo faz parte da cultura — e onde não há obstáculos significativos à sua prática. A realidade, porém, é que a maioria dos cristãos vive no Sul Global, menos abastado, e está dispersa por culturas cada vez mais hostis a eles. Em meio à ascensão do nacionalismo, do extremismo e do sentimento antiocidental, eles são frequentemente vistos como estrangeiros indesejados em seus próprios países. Raramente a animosidade religiosa é o único fator que impulsiona atos de ódio contra cristãos. Na maioria das vezes, ela faz parte de uma matriz de fatores que podem incluir etnia, acesso a recursos, pobreza e política. A falta de conhecimento religioso no Ocidente é tamanha que a animosidade anticristã é frequentemente minimizada em favor de outros fatores. Consequentemente, uma compreensão distorcida do contexto dos direitos humanos muitas vezes agrava uma situação já crítica para os cristãos perseguidos.

A ACN mantém seu compromisso com a liberdade religiosa e com o auxílio aos cristãos perseguidos. Solomon Ako, o homem do norte da Nigéria sequestrado e repetidamente agredido após se recusar a abandonar sua fé cristã, disse à ACN que, em meio ao seu sofrimento, o que o manteve forte foi saber que havia pessoas ao redor do mundo orando por ele, falando em seu favor e defendendo a sua causa. Ele disse: “Todas as noites, quando nossos sequestradores dormiam, nós orávamos. Orávamos sabendo que não estávamos sozinhos, que havia pessoas como vocês que jamais nos abandonariam. Foi isso que nos manteve fortes naquela época e é isso que nos mantém fortes agora.”



Em 2026, Burkina Faso ocupava o segundo lugar no Índice Global de Terrorismo, tendo ocupado o primeiro ou o segundo lugar desde 2023.²³ Outrora considerado um modelo de harmonia inter-religiosa na África Ocidental, o país deteriorou-se drasticamente desde o início dos ataques islamistas em 2015. Inicialmente infiltrando-se pelo norte a partir do vizinho Mali, grupos extremistas ligados a redes islamistas transnacionais — incluindo o grupo Estado Islâmico e a afiliada da Al-Qaeda, Jama'at Nusrat al-Islam wal-Muslimin (JNIM) — expandiram sua presença para todas as regiões, exceto o sul. Os islamistas também estão envolvidos com o crime organizado, como tráfico de drogas, contrabando e mineração ilegal.²⁴

Agora um dos principais epicentros da violência islamista no Sahel, grupos militantes controlam pelo menos 40% do país,²⁵ principalmente em áreas rurais. Frequentemente, eles obrigam os moradores a seguir os costumes islâmicos, obrigando as mulheres a cobrir o rosto em público e os homens a deixar

a barba crescer. Aqueles que se recusam são expulsos ou até mesmo executados publicamente. Nos casos em que os insurgentes permitem que os cristãos pratiquem sua fé, isso se restringe ao interior das igrejas e não pode ser ensinado às crianças.²⁶ Uma fonte local disse à ACN: “Às vezes, os cristãos têm permissão para orar, mas logo em seguida podem ser submetidos a abusos para que fujam”.²⁷

A violência islamista tem como alvo tanto militares quanto civis, incluindo comunidades religiosas.²⁸ Como parte da tentativa dos islamistas de impor sua ideologia extremista, os cristãos têm sido sistematicamente visados, com igrejas atacadas e fiéis executados de forma arbitrária. É muito difícil fornecer números confiáveis, mas entre maio e agosto de 2024, cerca de 100 cristãos foram mortos na região de Zekuy-Doumbala.²⁹ Embora os cristãos não sejam o único grupo a sofrer, os terroristas islamistas demonstram uma clara hostilidade contra a fé.

INCIDENTES SELECIONADOS

AGOSTO 2024 No domingo, dia 25, extremistas do JNIM assassinaram 26 homens da aldeia de Sanaba, na Diocese de Nouna. Os insurgentes separaram todos os homens com mais de 12 anos que eram cristãos (católicos e protestantes), praticantes de religiões tradicionais ou considerados hostis à ideologia islamista. Eles foram levados para a igreja protestante mais próxima e tiveram suas gargantas cortadas. Nos dias seguintes, os terroristas atacaram três paróquias católicas próximas à fronteira com o Mali, provocando a fuga de cerca de 5.000 mulheres e crianças para Nouna.

JANEIRO 2025 Quatro catequistas da paróquia de Ouakara foram emboscados perto de Bondokuy, no sábado, dia 25, quando retornavam de um treinamento. O grupo viajava em

duas motocicletas: os ocupantes da primeira motocicleta fugiram para a floresta, mas os outros dois foram assassinados.

AGOSTO 2025 Mulheres de uma paróquia em Pibaoré formaram um escudo humano para proteger um padre, após ele ter sido atacado durante a Missa. O Bispo Théophile Naré, de Kaya, disse: “Este ato heroico não foi noticiado pela mídia, mas permanece um importante símbolo de fé e solidariedade”.³⁰

OUTUBRO 2025 Um catequista da comuna de Kouala, na Diocese de Fada N'Gourma, foi sequestrado durante a Missa no domingo, dia 5. Uma fonte local disse à ACN: “Ele foi especificamente escolhido como alvo. O objetivo é espalhar o medo entre os cristãos”. Ele foi libertado posteriormente.³¹



PERFIL DO PAÍS

MIANMAR

Em fevereiro de 2026, Mianmar entrou no sexto ano da guerra civil que se seguiu ao golpe da junta militar. Os militares continuam perpetrando graves violações dos direitos humanos, incluindo ataques a locais religiosos, como a Igreja do Sagrado Coração — destinada a ser a catedral da nova Diocese de Mindat — bombardeada em fevereiro de 2025.³² Inicialmente, esses ataques pareciam ecoar os ataques a igrejas cristãs étnicas ocorridos sob o regime militar anterior a 2011,³³ mas rapidamente passaram a abranger todos os grupos religiosos. Apesar da associação dos militares com o nacionalismo budista,³⁴ um número significativo de locais de culto budistas foram alvos,³⁵ incluindo um ataque aéreo ao Mosteiro de Sein Yadana em março de 2025.³⁶ Embora seja difícil obter números precisos, a Comissão dos Estados Unidos para a Liberdade Religiosa Internacional (USCIRF) afirmou que 379 locais religiosos foram destruídos — e 259 clérigos e civis que neles se encontravam

foram mortos — em 2025.³⁷ O Instituto de Pesquisa de Mianmar estimou que 343 igrejas ou edifícios cristãos foram atacados por soldados da junta desde o início da guerra até o final de 2025.³⁸

Há um histórico de discriminação contra minorias religiosas neste país predominantemente budista, que tem oscilado ao longo dos anos. A Guerra Civil teve efeitos variados: em algumas áreas, o extremismo budista cresceu, enquanto em outras ocorreu o oposto, já que o tratamento cruel da junta militar contra a população promoveu a solidariedade entre diferentes grupos, independentemente de etnia ou religião. Em incidentes isolados, ministros religiosos foram sequestrados ou até mesmo assassinados. O Reverendo Pau Muan Lian foi detido antes de ser recrutado à força em novembro de 2025.³⁹

INCIDENTES SELECIONADOS

FEVEREIRO 2025 Menos de duas semanas após ser escolhida como catedral da recém-criada Diocese de Mindat, a Igreja do Sagrado Coração em Mindat, estado de Chin, foi reduzida a ruínas por ataques aéreos. Os ataques ao complexo vinham ocorrendo desde o início de dezembro de 2024.

MARÇO 2025 Soldados da junta militar incendiaram a Catedral de São Patrício, em Banmaw, estado de Kachin, na noite de 16 de março — um dia antes da celebração da festa de seu santo padroeiro. Nas semanas anteriores, os soldados haviam destruído outros edifícios do complexo da catedral, incluindo a casa paroquial, os escritórios diocesanos e uma escola.⁴⁰

DEZEMBRO 2025 As autoridades da junta ordenaram que as igrejas no estado de Kachin realizassem as celebrações de

Natal antes de 20 de dezembro para evitar conflitos com as eleições agendadas para o dia 28 daquele mês.⁴¹

FEVEREIRO 2026 O Conselho Mundial de Igrejas condenou o ataque aéreo da junta militar contra a aldeia predominantemente cristã de Tlangkhua, no estado de Chin, na terça-feira, dia 10. Um míssil atingiu as proximidades da nova igreja, que ainda estava em construção, e a maioria das vítimas eram membros da Igreja Menonita. Entre os mortos estavam o diácono, o tesoureiro e dois líderes jovens; outros onze membros da igreja precisaram de atendimento médico de emergência.⁴²

MARÇO 2026 O político e ativista de direitos humanos Dr. Sasa declarou publicamente que os cristãos no estado de Chin são cidadãos de segunda classe e enfrentam dificuldades de acesso à educação e à saúde. Ele também destacou as atrocidades históricas cometidas pelos soldados da junta militar, incluindo o estupro de mulheres cristãs de Chin.⁴³

PERFIL DO PAÍS

CHINA



Uma onda de prisões de cristãos começou no final de 2025 e continuou até o início de 2026, visando organizações não registradas, como a Early Rain Covenant Church, em Chengdu, no centro da China.⁴⁴ Legalmente, o Budismo, o Catolicismo, o Islamismo, o Protestantismo e o Taoísmo são religiões reconhecidas e seus seguidores têm permissão para praticá-las sob a supervisão de uma das "associações patrióticas" sancionadas pelo Estado, que buscam controlar a religião de acordo com os princípios do Partido Comunista Chinês (PCC). Mas muitos cristãos se recusam a aceitar isso. De acordo com a USCIRF: "Líderes religiosos e membros da comunidade que se recusam a se submeter ao sistema intrusivo de controle do PCC enfrentam assédio, multas, detenção, reeducação política, trabalho forçado, prisão, desaparecimento forçado, tortura e outros abusos."⁴⁵

Mesmo para igrejas aprovadas, existem restrições legais. Por exemplo, o Regulamento de Assuntos Religiosos de 2018 restringe as atividades religiosas. Um número crescente de províncias, incluindo Henan e Xinjiang, proíbe a participação de menores de 18 anos em cultos. O Código de Conduta Online para Pessoal Religioso de setembro de 2025 tornou ilegal a publicação de conteúdo religioso on-line sem uma "licença especial". Ele proibiu a transmissão ao vivo de liturgias, reuniões de oração e instrução religiosa para crianças, bem como a pregação on-line em sites não licenciados. Apenas denominações registradas pelo Estado podem ter sites. Toda atividade on-line deve demonstrar "apoio à liderança do Partido Comunista Chinês".⁴⁶



INCIDENTES SELECIONADOS

DEZEMBRO 2024 O bispo católico clandestino Peter Shao Zhumin, de Wenzhou, foi multado em ¥200.000 — o equivalente a US\$27.000 — por celebrar uma Missa. A missa da sexta-feira, dia 27, que marcou o início do Ano Jubilar da Esperança e não foi "legalmente autorizada", contou com a presença de 200 pessoas. Em março de 2025, ele foi detido por vários dias por não pagar a multa.⁴⁷

MARÇO 2025 A China condenou dois membros da Igreja Reformista Wheatseed, na província de Anhui, no leste do país, a 15 dias de prisão por "usarem atividades de culto para colocar a sociedade em perigo". Eles se recusaram a aderir ao Movimento Patriótico das Três Autonomias, apoiado pelo governo.⁴⁸

JUNHO 2025 Os pastores Li Jie, o ancião Han Xiaodong e Wang Qiang, da igreja clandestina Linfen Covenant Home Church, na província de Shanxi, foram condenados à prisão na sexta-feira, dia 20, por "fraude", em um julgamento secreto.⁴⁹

OUTUBRO 2025 Pelo menos 30 líderes da Igreja clandestina Zion foram presos, incluindo seu fundador, o Reverendo Jin Mingri. Ele foi levado de sua casa em Beihai, região de Guangxi, sob "suspeita de uso ilegal de redes de informação". Membros também foram presos em Xangai, Pequim, Zhejiang, Guangxi, Shandong, Sichuan e Henan. A comunidade tinha cerca de 5.000 membros em quase 50 cidades, que assistiam a sermões via Zoom e se reuniam em pequenos grupos. As prisões ocorreram após a introdução do novo Código de Conduta On-line para Líderes Religiosos.⁵⁰ Doze membros ainda estavam detidos no final de janeiro de 2026.

JANEIRO 2026 As autoridades demoliram parte do edifício da Igreja Yayang, que não estava registrada, em Wenzhou. Isso ocorreu após a prisão de cerca de 100 membros da igreja entre os dias 13 e 18 de dezembro de 2025.⁵¹

MAIO 2026 As autoridades prenderam seis cristãos na cidade de Kaili, província de Guizhou, por organizarem uma escola dominical e outras atividades da igreja para crianças.⁵²

ESTUDO DE CASO

SEU CRIME: VENDER LIVROS RELIGIOSOS

O Padre Ma Xianshi, um sacerdote idoso da Associação Patriótica Católica, aprovada pelo Estado chinês, foi levado a julgamento em novembro de 2025 por vender livros de cantos religiosos.

O livro em questão era o Tianlu Miaoyin (Melodias Celestiais). Trata-se de uma publicação legalmente aprovada, licenciada pelo Departamento de Assuntos Religiosos de Zhejiang, do Partido Comunista Chinês. O Tianlu Miaoyin é utilizado nas províncias de Jiangsu, Xangai e Fujian, bem como em Zhejiang.

O livro estava sendo vendido em uma livraria católica administrada pelo leigo Zhuang Qiantuan, na cidade de Yiwu, província de Zhejiang. Promotores estaduais alegaram que o livro estava sendo vendido ilegalmente, já que publicações religiosas só podem ser distribuídas dentro de comunidades de fé. O Sr. Qiantuan também foi indiciado e se declarou culpado.

O Padre Ma era responsável pelas vendas como administrador da igreja estatal na Diocese de Wenzhou.* Ele foi nomeado para administrar a diocese em setembro de 2016, após a morte de seu bispo, Vincent Zhu Wei-Fang. O bispo coadjutor, Peter Shao Zumin, deveria ter assumido o cargo automaticamente, mas as autoridades estatais duvidavam de sua lealdade ao Partido Comunista. Antes de sua prisão em novembro de 2024, o Padre Ma também era vice-presidente do Comitê de Assuntos Católicos da Província de Zhejiang.

Fontes locais sugeriram que o Padre Ma foi prejudicado por resistir à imposição de um bispo governamental na Diocese de Wenzhou — o que seria canonicamente irregular — e por supostamente ter se encontrado com autoridades do Vaticano, sem a prévia autorização do Partido Comunista, durante uma peregrinação a Roma.

Seu julgamento estava originalmente marcado para 1º de julho de 2025 no Tribunal da Cidade de Yiwu, mas três dias antes, após mais de 300 católicos de Wenzhou solicitarem o direito de comparecer ao processo, o tribunal adiou o julgamento para uma data posterior.

A audiência finalmente ocorreu em 13 de novembro de 2025. Católicos que se inscreveram para estar presentes foram pressionados ou ameaçados para dissuadi-los de comparecer. Apenas dois participantes inscritos compareceram: padres diocesanos que foram acompanhados por funcionários do governo durante todo o processo. No entanto, vários católicos que não haviam se inscrito previamente também compareceram, o que levou as autoridades a abrirem uma sala de audiências adjacente com transmissão de vídeo ao vivo para que pudessem acompanhar a sessão. O Padre Ma abençoou os paroquianos que compareceram para apoiá-lo antes de deixar o tribunal.

O Padre Ma negou qualquer irregularidade, afirmando que a venda do livro era um dever pastoral. Quando os promotores declararam que 50.000 exemplares haviam sido vendidos, gerando ¥1,5 milhão, ele enfatizou que não obteve nenhum benefício pessoal com a venda.

O veredicto só foi anunciado em junho de 2026, quando se soube que ele havia sido considerado culpado e condenado a 18 meses de prisão. Mas, numa reviravolta surpreendente, ele foi libertado antecipadamente em 22 de julho.

Fontes

Andrew Law, “Padre Ma, ex-administrador ‘patriota’ da Diocese de Wenzhou, também é preso”, AsiaNews, 11 de julho de 2025 <https://www.asianews.it/news-en/Father-Ma,-a-former-patriotic-administrator-in-the-Diocese-of-Wenzhou,-also-arrested-63489.html>

Andrew Law “Wenzhou: Padre Ma é julgado pela venda ilegal de hinários religiosos”, AsiaNews, 14 de novembro de 2025 <https://www.asianews.it/news-en/Wenzhou:-Father-Ma-on-trial-for-the-illegal-sale-of-church-hymn-books-64282.html>

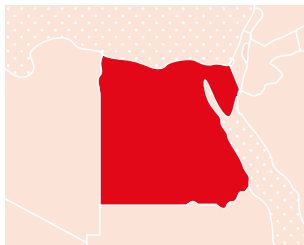
“Um padre católico em Wenzhou está sendo julgado por supostas ‘vendas ilegais’: apoiadores alegam que existem outros motivos políticos por trás do caso”, China Aid, 20 de novembro de 2025 <https://chinaaid.org/news/a-catholic-priest-in-wenzhou-is-on-trial-for-alleged-illegal-sales-supporters-claim-there-are-other-political-motives-behind-the-case/> [todos os sites acessados em 08/06/2026].

A Diocese de Wenzhou faz parte da Província Eclesiástica de Hangzhou, cujos limites correspondem aproximadamente aos da província de Zhejiang.

CHINA

PERFIL DO PAÍS

EGITO



Famílias continuam relatando o sequestro de meninas, que são forçadas a se converter ao Islã e coagidas a casar — particularmente no Alto Egito. Instituições islâmicas, incluindo Al-Azhar,⁵³ e a polícia foram acusadas de cumplicidade. É difícil obter números precisos, mas mais de 30 casos de sequestro foram documentados em 2024.⁵⁴

No Alto Egito, as comunidades também sofreram ataques violentos e as autoridades muitas vezes não responsabilizam os perpetradores.⁵⁵ A reconciliação tradicional, um sistema paralelo para resolver disputas, é frequentemente usada nessas situações, mas esse sistema penaliza os cristãos, que foram pressionados a aceitar a vontade da comunidade majoritária (ver outubro de 2025).

Apesar dos graves problemas persistentes, sinais positivos continuam surgindo na maior comunidade cristã do mundo árabe. Por exemplo, em dezembro de 2024, o Ministério da Justiça e as cinco denominações cristãs oficialmente reconhecidas do Egito assinaram o tão aguardado projeto de Lei do Estatuto Pessoal para Cristãos. Entre as suas disposições, está previsto a igualdade de direitos de herança entre homens e mulheres.

Após críticas de que havia grandes atrasos na aprovação de novos edifícios cristãos — um poder anteriormente restrito ao presidente do Egito — a Lei de Construção de Igrejas de 2016 descentralizou essa autoridade. Em abril de 2026, 3.804 dos cerca de 5.500 pedidos haviam sido legalmente reconhecidos.⁵⁶ No entanto, a legislação não foi implementada universalmente, e ataques a igrejas ou terrenos destinados à construção de novas igrejas continuam ocorrendo.



INCIDENTES SELECIONADOS

OUTUBRO 2024 Julia Atef, uma estudante universitária cristã de 21 anos, desapareceu no domingo, dia 26, a caminho da Igreja de São Marcos, em Shubra Al-Khayma, na província de Qalyubia.⁵⁷

NOVEMBRO 2024 Três cristãos foram hospitalizados após serem atacados por quatro homens armados com espadas e facões na vila de Ashrouba, no distrito de Beni Mazar, província de Minya.

FEVEREIRO 2025 Três mulheres cristãs — Marina Khalaf Greiss, 19, Erini Emil, 17 e Marina Rizk, 20 — desapareceram em uma semana. Greiss e Rizk foram posteriormente devolvidas às suas famílias, após terem sido convertidas à força e casadas com seus sequestradores.⁵⁸

JULHO 2025 As autoridades prenderam o russo Saeid Mansour Abdulraziq, convertido à Igreja Ortodoxa, sob múltiplas acusações, incluindo terrorismo, após ele solicitar a alteração de seus documentos de identidade para constar como cristão em vez de muçulmano.⁵⁹ Seu julgamento, marcado para junho de 2026, foi adiado.

OUTUBRO 2025 Moradores muçulmanos atiraram pedras em propriedades cristãs e atearam fogo em terras agrícolas de propriedade de cristãos em Nazlet Jalf, Beni Mazar, província de Minya. Os ataques ocorreram na terça-feira, dia 23, após rumores on-line sobre um relacionamento entre um adolescente cristão e uma jovem muçulmana. Em uma sessão de reconciliação no dia seguinte, o avô do adolescente cristão foi multado em 1 milhão de libras egípcias (cerca de US\$ 18.240) e a família foi orientada a vender sua casa e deixar a aldeia. O adolescente foi detido, aguardando investigação do Ministério Público sobre o relacionamento.⁶⁰

FEVEREIRO 2026 Sem aviso prévio, as Forças de Segurança Central demoliram com tratores um complexo cristão, incluindo uma capela de madeira, na Cidade 15 de Maio, na terça-feira, dia 3. A permissão oficial para a construção de uma nova igreja no local havia sido solicitada e a comunidade estava arrecadando fundos após autoridades terem incentivado verbalmente o projeto. Gás lacrimogêneo foi usado para dispersar os cristãos que entraram em confronto com os policiais que supervisionavam a demolição. Posteriormente, alegou-se que a demolição foi motivada pelo fato de os muros do complexo terem invadido o terreno vizinho, devido a um erro dos construtores.⁶¹

ESTUDO DE CASO

SEQUESTRADA, CONVERTIDA E MANTIDA LONGE DA FAMÍLIA.

Quando Samah Ageeb desapareceu em dezembro de 2025, a comunidade cristã do distrito de Girga ficou indignada, afirmando que ela era a quinta mulher cristã a desaparecer naquele ano. Samah, uma mulher casada de 27 anos com um filho de sete anos, foi sequestrada após entrar em um táxi “tuk-tuk” na vila de Bandar Al-Gharbiya, na terça-feira, 9 de dezembro de 2025.

Após registrar um boletim de ocorrência de pessoa desaparecida, sua família recebeu um telefonema inesperado informando que Samah havia se convertido ao Islã e estava atualmente na Diretoria de Segurança de Suez, a cerca de 610 quilômetros de Girga. A Diretoria de Segurança de Suez é o centro de comando regional da polícia, responsável pela aplicação da lei, segurança e ordem pública na província de Suez.

Um grupo de familiares e vizinhos fez a exaustiva viagem de 10 horas até Suez. A família acreditava que Samah teria permissão para viajar com eles e, quando chegaram, seu irmão, juntamente com seu pai e sua mãe idosos, puderam entrar para ver Samah.

Segundo relatos da família, Samah parecia estar sob forte efeito de medicamentos e sua fala era frequentemente incoerente. Ela estava vestida com um niqab islâmico e, quando levantaram o véu, seu rosto estava machucado — o que os levou a acreditar que ela havia sido agredida. Ao final da reunião,

Samah se agarrou à mãe e implorou para voltar para casa, mas as autoridades a levaram à força.

Em seguida, os policiais pediram ao irmão dela que assinasse um termo de “não interferência”, prometendo que não tentaria levar Samah de volta à sua família. Ele se recusou, insistindo que sua irmã estava sendo coagida. Após uma discussão acalorada com os policiais, ele foi detido por várias horas. Vizinhos alegam que ele foi torturado durante a detenção.

O pai dela também obrigado a fazer um teste de DNA para comprovar a paternidade, o que ele fez. A polícia finalmente apresentou uma denúncia em nome de Samah contra sua família, acabando com as esperanças de que ela fosse libertada.

Com Samah ainda detida pelos sequestradores, uma série de protestos teve início em Girga. Localizado na margem oeste do Nilo, na província de Sohag, o distrito de Girga possui uma população cristã considerável. Segundo a tradição local, Girga recebeu seu nome de um antigo mosteiro dedicado a São Jorge — ou, como é conhecido no Egito, Mar Girgis. Os manifestantes enfatizaram que Samah foi a quinta mulher cristã a desaparecer em Girga em 2025.

Os pais de Samah apelaram ao presidente Abdel Fattah El-Sisi para que sua filha fosse devolvida, e seus apoiadores lançaram uma campanha global para divulgar o caso.

Eles tiveram sucesso e, no final de dezembro, Samah já estava reunida com sua família. Mas sua história levanta uma série de questões sobre a situação de vulnerabilidade das mulheres cristãs e o papel desempenhado pelas autoridades em seus sequestros.

Fontes

“Quinto caso em Gerga: o desaparecimento de Samah Ageeb levanta questões alarmantes”, Coptic Solidarity, 17 de dezembro de 2025 <https://www.copticsolidarity.org/2025/12/17/fifth-case-in-gerga-the-disappearance-of-samah-ageeb-raises-alarming-questions/> [acessado em 15/06/2026].

“Segurança Nacional detém a família de Samah Nashed Ajeeb” (YouTube Channel), 14th December 2025 <https://www.youtube.com/watch?v=i64IPjJH21Q> [acessado em 16/06/26].

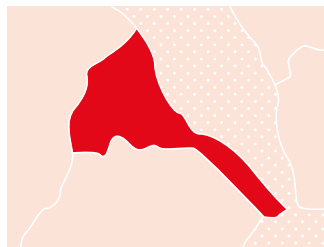


“ Como refugiadas [no Sudão],
nos sentimos sem valor. A
maioria de nós, mulheres, foi
estuprada. Deixamos nosso
país [Eritreia] em busca de
uma vida melhor. Mas nos
vimos com uma criança cujo
pai desconhecemos. E temos
que viver nesses campos por
muito tempo. ”



PERFIL DO PAÍS

ERITREIA



“A repressão religiosa continuou sem trégua”, segundo o Relator Especial da ONU sobre a situação dos direitos humanos na Eritreia, Mohamed Abdelsalam Babiker, em 2025. Ele expressou particular preocupação com “a detenção arbitrária prolongada e o desaparecimento forçado de líderes religiosos e pessoas de fé, alguns dos quais estão detidos há mais de 20 anos”.⁶²

O governo reconhece oficialmente as Igrejas Católica, Evangélica Luterana e Ortodoxa Eritreia Tewahedo, além do Islã sunita. Também nomeia líderes muçulmanos e ortodoxos, controlando suas atividades e finanças, enquanto as comunidades católica e luterana, menores, têm muito mais liberdade nessas questões. O Decreto 73 proíbe líderes espirituais e meios de comunicação religiosos de comentarem política. Também obriga as Igrejas que realizam iniciativas sociais a apoiarem programas estatais.⁶³ Desde 2019, iniciativas sociais católicas, incluindo escolas e hospitais, foram apropriadas pelo Estado, e membros da Igreja que resistiram a essas medidas sofreram intimidação, detenção e desaparecimento forçado.⁶⁴ Igrejas registradas também podem enfrentar outros problemas, como o recrutamento militar forçado de membros do clero.

Todos os outros grupos devem se registrar no Escritório de Assuntos Religiosos ou interromper todas as atividades, mas nenhum grupo conseguiu concluir com sucesso o complexo processo de registro.⁶⁵ Membros desses grupos, como os cristãos pentecostais, são rotineiramente presos e pressionados a renunciar às suas crenças. Em meados de 2025, estimava-se que talvez até 500 cristãos de comunidades protestantes evangélicas não registradas estivessem detidos sem acusação ou julgamento.⁶⁶ No entanto, desde as controversas libertações de prisioneiros no final de 2025 (ver novembro-dezembro de 2025), não houve novas prisões em massa de cristãos. Aqueles presos por motivos religiosos foram descritos como vivendo em condições desumanas em prisões de alta segurança, como Mai Serwa, perto de Asmara, sendo forçados a viver na miséria e enfrentando violência e intimidação.⁶⁷ Clérigos de igrejas reconhecidas pelo Estado também foram presos, incluindo o padre ortodoxo Gebremedhin Gebregergis, que foi detido em novembro de 2004.⁶⁸



Image: Magdalena Wolnik

INCIDENTES SELECIONADOS

JULHO 2024 Um relatório constatou que pelo menos 218 cristãos foram presos no último ano, muitos dos quais eram mulheres e crianças, elevando o número de cristãos na prisão para cerca de 400.⁶⁹

JANEIRO 2025 As autoridades detiveram 44 cristãos, incluindo 27 adolescentes, que participavam de um culto de oração realizado em uma residência particular em Asmara.⁷⁰

AGOSTO 2025 A campanha #Voices4Justice exigiu a libertação de sete líderes cristãos presos entre 2004 e 2005, que não foram formalmente acusados. Uma dúzia

de organizações e mais de 70 indivíduos assinaram uma carta entregue à embaixada da Eritreia em Washington, D.C., capital dos EUA, pedindo a libertação dos ministros evangélicos e ortodoxos. A embaixada recusou-se a aceitar a carta.⁷¹

NOVEMBRO-DEZEMBRO 2025 177 cristãos foram libertados. Mas a libertação deles estava condicionada à assinatura de um documento declarando que haviam se juntado ilegalmente a uma denominação proibida e prometendo não participar novamente de atividades religiosas não registradas — assumindo total responsabilidade por qualquer punição posterior.⁷²

PERFIL DO PAÍS ÍNDIA



Image © Ismael Martínez Sánchez / ACN

Em 2025, ocorreram mais de 700 incidentes de violência anticristã, incluindo interrupções de cultos, agressões físicas e vandalismo contra igrejas — uma redução em relação aos 814 incidentes registrados em 2024⁷³ —, sendo que quase 50 deles ocorreram durante o Advento e o Natal. No distrito de Nalbari, em Assam, extremistas hindutvas queimaram decorações natalinas na Escola Santa Maria na véspera de Natal e destruíram artigos festivos em lojas locais.⁷⁴ No distrito de Palakkad, em Kerala, crianças que cantavam canções de Natal foram agredidas e seus instrumentos destruídos.⁷⁵

Alegações de conversões forçadas ou enganosas ao Cristianismo contribuem para o aumento dos ataques. O estado de Rajastão registrou um aumento nos incidentes relatados, com mais de 75 casos até agosto de 2025, após se tornar o décimo segundo estado a implementar uma Lei de Liberdade Religiosa, ou, como os críticos a chamam, uma "lei anticonversão", em fevereiro de 2025. No início de 2026, Chhattisgarh⁷⁶ e Maharashtra introduziram novas legislações,

elevando o número de estados para quatorze — ambos os estados têm maioria do BJP (Partido Bharatiya Janata) em suas assembleias legislativas.

Desde que o BJP chegou ao poder nacional em 2014, o grupo nacionalista hindutva Rashtriya Swayamsevak Sangh (RSS) e organizações afiliadas, incluindo o Vishwa Hindu Parishad (VHP) e o Bajrang Dal, aumentaram a sua influência. A União Popular pelas Liberdades Cívicas documentou casos de colaboração entre a polícia e grupos hindutva em ataques contra cristãos.⁷⁷

Nas regiões de povos tradicionais, os cristãos tiveram o direito ao sepultamento negado e foram até mesmo forçados a exumar os mortos. Entre 2024 e 2025, houve 49 casos em Chhattisgarh, 8 em Jharkhand e 6 em Bihar, Karnataka, Odisha e Bengala Ocidental.⁷⁸

INCIDENTES SELECIONADOS

DEZEMBRO DE 2024 Uma multidão da VHP interrompeu uma Missa de Natal em Mahuva, no estado de Gujarat, alegando que a igreja precisava de autorização para realizá-la.

ABRIL DE 2025 Radicais em Nabarangpur, no estado de Odisha, impediram o enterro de Saravan Gond, de 21 anos, na quarta-feira, dia 16, exigindo que sua família se convertesse ao hinduísmo. Após a família se recusar e enterrá-lo em suas próprias terras, sua mãe e sua irmã de 16 anos foram agredidas. Moradores exumaram e queimaram o corpo. A família fugiu.⁷⁹

JULHO DE 2025 Uma multidão interrompeu um culto em Solapur, no estado de Maharashtra, acusando o ministro de "distribuir sangue". Embora o pastor tenha explicado que se tratava de suco de uva e não de sangue, membros da multidão confiscaram o líquido e o agrediram.⁸⁰

AGOSTO DE 2025 Cerca de 70 membros do Bajrang Dal agrediram dois padres católicos, duas freiras e um catequista que saíam da vila de Gangadhar, no estado de Odisha, após a celebração da Missa. Eles os acusaram de converter hindus. O Padre Jojo, um dos sacerdotes, disse: "Eu só vim para celebrar a Missa. Nunca imaginei tamanha hostilidade por um gesto tão pacífico e sagrado."⁸¹

JANEIRO DE 2026 O pastor protestante Bipin Bihari Naik foi forçado publicamente a se curvar diante de um templo hindu e a entoar louvores à divindade hindu Ram, antes de ser exibido com símbolos religiosos. Cerca de 20 membros do Bajrang Dal interromperam uma reunião de oração em uma residência particular em Parjang, no estado de Odisha, e agrediram o pastor. Ele foi acusado de converter hindus.⁸²

JUNHO DE 2026 26 famílias cristãs foram expulsas da vila de Bharanda, no estado de Chhattisgarh, por se recusarem a renunciar à sua fé.⁸³

ESTUDO DE CASO

SEPULTAMENTO DIGNO NEGADO

Uma família cristã foi informada de que não poderia enterrar seu filho no cemitério público a menos que renunciasse à sua fé. O menino, Ayush Santa — cuja idade foi relatada como 13 ou 14 anos — morreu de insuficiência renal. O impasse ocorreu em Kapena, no estado de Odisha, no sábado, 14 de fevereiro de 2026. O pai do menino, Krutibas Santa, disse: “Queríamos enterrar meu filho no cemitério da aldeia, como sempre fizemos. Mas alguns moradores hindus se opuseram e nos impediram.”

A família então tentou enterrar Ayush em suas terras, a pouco mais de um quilômetro da aldeia. “Mesmo lá, fomos impedidos. Os moradores disseram que cristãos não podem ser enterrados na aldeia de Kapena, nem mesmo dentro dos limites do panchayat [distrito] da aldeia”, disse o sr. Krutibas.

As autoridades enviaram mais de 40 policiais à aldeia, mas, mesmo assim, o impasse durou várias horas. A polícia mediu um acordo entre as duas partes, mas isso não quer dizer que favoreceram a família cristã. A família assinou um acordo segundo o qual o enterro ocorreria em suas terras, sem cerimônia religiosa cristã ou símbolos cristãos, como uma cruz na sepultura. O enterro aconteceu depois da meia-noite, na presença da polícia, para evitar uma escalada da violência. “Por fim, Ayush Santa foi enterrado sem reverência, sem a dignidade de um corpo cristão e sem orações por sua alma”, disse o Bispo Pallab Lima, da Igreja do Norte da Índia e presidente da rede ecumênica United Believers Council Network of India.

Kapena é uma aldeia predominantemente tribal com cerca de 200 habitantes, dos quais mais de 30 famílias pertencem à Igreja Pentecostal local. Segundo Krutibas Santa, as tensões começaram a aumentar em janeiro de 2026. A igreja foi atacada por uma multidão no dia 25, dois cristãos foram levados à força para um templo e agredidos, e os moradores ameaçaram expulsar cerca de 30 famílias cristãs da aldeia caso não renunciassem à sua fé.

Ele disse que esse foi o início dos problemas e, posteriormente, os moradores hindus exigiram a demolição da igreja existente. “Disseram-nos para encontrarmos um terreno separado para a nossa igreja. Seguindo as instruções da polícia, um dos nossos membros doou um terreno registrado fora da aldeia para construirmos uma casa de oração. Mas os moradores também estão se opondo a isso.”

Krutibas Santa disse que a tensão só começou depois que pessoas de fora começaram a chegar à aldeia e a incitar os aldeões hindus contra eles. “Somos cristãos há mais de 30 anos, desde a época do meu avô. Vivíamos em paz, participávamos das atividades da aldeia e praticávamos nossa fé sem conflitos. Por que agora nos é negado o direito de professar e praticar nossa religião?”

Fontes

Irmã Sujata Jena, “Menino cristão de 14 anos tem o enterro negado; tribos hindus ameaçam demolir igreja na vila de Kapena”, Catholic Connect, 16 de fevereiro de 2026 <https://catholicconnect.in/news/burial-denied-to-14-year-old-christian-boy-hindu-tribals-threaten-to-demolish-church-in-kapena-village>

Michael Gonsalves, “Menino tribal tem enterro cristão negado na Índia por se recusar a renunciar à fé”, UCAN, 16 de fevereiro de 2026

<https://www.ucanews.com/news/tribal-boy-denied-christian-burial-in-india-over-refusal-to-renounce-faith/111921> [Acesso em ambos os sites em 03/06/2026].





Imagem: Moréza Karbasi / Via Pexels



PERFIL DO PAÍS

IRÃ

A situação no Irã permaneceu altamente instável, com manifestações antigovernamentais em larga escala no início de 2026, que ocorreram em mais de 200 cidades.⁸⁴ As autoridades responderam com uma ampla repressão, incluindo o uso de força letal, resultando em mais de 30.000 mortes.⁸⁵ Esses acontecimentos, juntamente com o início da guerra entre EUA e Irã em fevereiro de 2026, coincidiram com uma deterioração dos direitos humanos e com novas medidas restritivas por parte das autoridades estatais.

O Irã continua impondo restrições significativas à liberdade religiosa dos cristãos, particularmente dos convertidos e membros de igrejas evangélicas. Embora certas comunidades, incluindo a católica romana e algumas denominações ortodoxas e protestantes, sejam oficialmente reconhecidas e autorizadas a realizar cultos, elas estão sujeitas a assédio e intimidação, incluindo a proibição de ler ou distribuir a Bíblia na língua farsi.⁸⁶ Estima-se que existam 300.000 cristãos armênios e síriacos no Irã, com 500.000 a 800.000 frequentando igrejas domésticas protestantes.⁸⁷ Dados da ACN sugerem que a porcentagem de cristãos no Irã aumentou, apesar da repressão estatal.⁸⁸

A conversão do Islamismo continua sendo ilegal, e indivíduos acusados de apostasia ou atividades relacionadas estão sujeitos a detenção e prisão, frequentemente com base em acusações interpretadas como questão de "segurança nacional". Cristãos evangélicos são muitas vezes associados a "serviços de inteligência estrangeiros", uma narrativa que retrata toda uma comunidade religiosa como uma ameaça à segurança, aumentando gravemente sua vulnerabilidade.⁸⁹

As prisões de cristãos aumentaram substancialmente em 2025, com 254 casos relatados — aproximadamente o dobro do número registrado em 2024.⁹⁰ Isso foi acompanhado por consequências judiciais cada vez mais severas, bem como pela imposição de penalidades adicionais, incluindo a exclusão da educação, do emprego e da assistência médica.⁹¹ Apesar da libertação de um número limitado de indivíduos detidos por motivos religiosos, o padrão geral indica um endurecimento progressivo das restrições à religião, caracterizado por maior vigilância, processos judiciais e medidas punitivas para condutas consideradas incompatíveis com as leis da República Islâmica.

INCIDENTES SELECIONADOS

NOVEMBRO DE 2024 O cristão convertido Toumaj Ariankia foi condenado por “propaganda contra o regime por meio da evangelização do Cristianismo”, “colaboração com potências hostis (Israel, Reino Unido e Estados Unidos)” e “participação em grupos antagônicos ao regime”. Sua pena inclui dez anos de prisão e dois anos de proibição de “atividades sociais”.⁹²

MARÇO DE 2025 Nasser Navard Gol-Tapeh, um convertido evangélico de 63 anos, sofreu um derrame na prisão de Evin no 35º dia de uma greve de fome em protesto contra a perseguição aos cristãos no Irã.⁹³

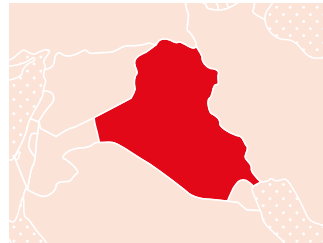
OUTUBRO DE 2025 Mina Khajavi, que foi presa por liderar uma igreja doméstica, foi libertada da prisão de Evin após cumprir sua pena. Segundo relatos, ela teve negado atendimento médico para artrite durante seu encarceramento.⁹⁴

MAIO DE 2026 Ghazal Marzban, convertida ao catolicismo, foi presa novamente — após ter sido libertada em janeiro de 2025, depois de cumprir um terço de sua pena — e sentenciada a nove anos e oito meses por “conluio contra a segurança nacional”, entre outras acusações. Ela havia sido presa pela primeira vez em novembro de 2024, após protestar contra a discriminação sofrida depois de sua conversão. Durante sua nova prisão, sua Bíblia foi apreendida.⁹⁵

JUNHO DE 2026 Seis agentes de segurança entraram na Igreja Evangélica de São Pedro, em Teerã, durante um culto, alegando que queriam “identificar” os presentes. Eles avisaram que o prédio seria requisitado. Após a emissão de uma nova escritura de propriedade para a igreja, declarando que o Corpo da Guarda Revolucionária Islâmica era o proprietário, as famílias que moravam no local receberam ordem de desocupação, sob pena de prisão.⁹⁶

PERFIL DO PAÍS

IRAQUE



Em 2026, a situação dos cristãos no Iraque é variada, dependendo de onde residem no país. Os cristãos na região semiautônoma do Curdistão Iraquiano relataram menores índices de discriminação e violência. Estima-se que 90% dos cristãos do Iraque agora vivem nessa região após a invasão da Planície de Nínive pelo grupo Estado Islâmico (EI) em 2014.

Em fevereiro de 2026, a ACN testemunhou em primeira mão as medidas tomadas pelo Governo Regional do Curdistão para promover a coexistência e proteger os direitos dos cristãos, incluindo o combate ao discurso de ódio e ao extremismo islamista. No entanto, em todo o Iraque, os cristãos continuam enfrentando discriminação, assédio e intimidação, bem como comportamentos inadequados por parte de grupos paramilitares, incluindo a Força de Mobilização Popular, um grupo legalizado de milícias vinculadas ao Irã.⁹⁷ A atividade das milícias continuou sendo uma fonte significativa de preocupação, com cristãos relatando assédio e intimidação em postos de controle.⁹⁸

A população cristã do Iraque continuou diminuindo durante o período analisado, sendo a migração devido à falta de oportunidades econômicas e à insegurança as razões mais comuns.⁹⁹ O falecido bispo caldeu Paul Thabit Mekko, de Alqosh, afirmou que, dez anos após a ocupação do grupo Estado Islâmico, menos de 50 famílias cristãs haviam retornado a Mosul, cidade que outrora abrigava pelo menos 1.200 famílias cristãs.¹⁰⁰

Em âmbito nacional, a população cristã estimada situa-se entre 150 mil e 250 mil pessoas, ou 0,3% da população total, em comparação com 0,46% no último período de referência.¹⁰¹ Os líderes cristãos temem que esse número possa diminuir ainda mais devido ao impacto da guerra entre os EUA e o Irã.¹⁰² De fato, o distrito de Ankawa, em Erbil, sofreu danos, incluindo a destruição de algumas igrejas, após ataques com mísseis iranianos contra instalações militares ocidentais perto do aeroporto de Erbil.¹⁰³

A legislação iraquiana não prevê a conversão do Islã para outra religião. Isso significa que os convertidos devem registrar seus filhos como muçulmanos para obterem a documentação necessária para acessar serviços públicos, incluindo a escola.¹⁰⁴ Os convertidos também não podem se registrar sob sua nova religião ao solicitar ou renovar seus documentos de identidade.



INCIDENTES SELECIONADOS

AGOSTO DE 2024 O relatório da UNITAD sobre os crimes cometidos pelo grupo Estado Islâmico, entregue ao Conselho Judicial Supremo na segunda-feira, dia 26, concluiu que existem razões plausíveis para acreditar que crimes internacionais foram cometidos contra membros da comunidade cristã em Mosul e na Planície de Nínive, ou em seus arredores, entre 2014 e 2017.¹⁰⁵

ABRIL DE 2025 Um agressor gritou slogans islâmicos enquanto desferia um ataque com machado que feriu três cristãos que participavam de um desfile do Ano Novo Assírio em Duhok. Em fevereiro de 2026, o Bispo Felix de Zakho, administrador apostólico de Al Qosh, afirmou que pelo

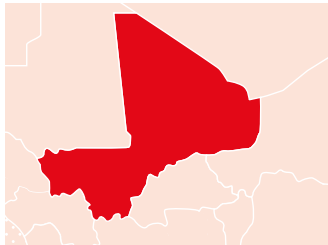
menos 100 famílias cristãs deixaram Alqosh em 2025 devido à pressão econômica, e que cerca de 100 outras planejavam partir em 2026.¹⁰⁶

FEVEREIRO DE 2026 O Bispo Felix de Zakho, administrador apostólico de Al Qosh, afirmou que pelo menos 100 famílias cristãs deixaram Alqosh em 2025 devido à pressão econômica, e que cerca de 100 outras planejam partir em 2026.¹⁰⁷

MAIO DE 2026 Um tribunal iraquiano decidiu a favor de uma jovem cristã, Maryam*, permitindo que seu status religioso oficial fosse corrigido no banco de dados do governo, após ter sido automaticamente registrada como muçulmana sob a lei iraquiana.¹⁰⁸ (*Nome fictício para segurança)

PERFIL DO PAÍS

MALI



A perseguição aos cristãos está aumentando no Mali, que agora ocupa o quinto lugar global em atividade terrorista, atrás do Paquistão, Burkina Faso, Níger e Nigéria.¹⁰⁹ As áreas fronteiriças com o Níger e Burkina Faso continuam sendo as mais afetadas, representando quase 75% de todos os ataques e mortes no país sem litoral. Cerca de 348.000 cristãos, dos quais dois terços são católicos, compõem 2,2% da população.¹¹⁰ No passado, a relação entre cristãos e muçulmanos era pacífica, mas agora alguns cristãos enfrentam uma perseguição tão severa que são incapazes de viver em muitas partes do país.

Segundo o Centro para Ação Preventiva, o colapso contínuo do apoio internacional ao combate ao terrorismo, bem como o enfraquecimento da liderança nos esforços regionais, criou um vácuo no qual o extremismo violento está se expandindo.¹¹¹ Extremistas islamistas atacam os cristãos com violência, sequestros e incêndios de igrejas. Pastores e fiéis evangélicos são especialmente vulneráveis, frequentemente acusados de serem espiões do Ocidente.¹¹²

A saída da missão de paz da ONU, ordenada pela junta militar do Mali em junho de 2023, levou ao colapso do acordo de paz de 2015 com os rebeldes separatistas tuaregues. Em junho de 2025, o governo militar suspendeu os partidos políticos, contribuindo para os temores de crescente autoritarismo e instabilidade política.¹¹³

O governo revogou todos os acordos de parceria educacional com as dioceses, deixando muitas freiras — para quem esse era o principal trabalho pastoral — sem qualquer meio de subsistência. A extorsão financeira de cristãos e os ataques físicos também são comuns.

A situação no Mali, que está sob bloqueio de combustível há meses, é agora extremamente frágil politicamente, e há motivos para temer uma mudança de regime em favor de um "Islamismo centrado no ser humano" inspirado de perto no que a Síria vivenciou após a queda de Assad, mas desta vez com graves consequências para a Igreja Católica. Se o Mali cair sob a influência da ideologia da Irmandade Muçulmana, isso poderá significar o colapso de todos os governos da Aliança dos Estados do Sahel (AES) e teria implicações de segurança para os países vizinhos.¹¹⁴



INCIDENTES SELECIONADOS

AGOSTO DE 2024 Após os islamistas tomarem o controle, os líderes religiosos em Mopti foram convocados para uma reunião e receberam uma semana para aceitar as regras islamistas ou deixar o local. As regras impostas incluíam: a conversão de todos os cristãos, incluindo pastores, ao Islamismo e o auxílio na guerra; o pagamento de 5.000 francos CFA (US\$ 8,70) por ano a todos os homens entre 18 e 40 anos; e a obrigatoriedade de homens e mulheres se vestirem de acordo com a lei islâmica.¹¹⁵

OUTUBRO 2024 Extremistas islamistas impuseram um imposto jizya de 25.000 francos CFA (US\$ 43,50) aos cristãos adultos na vila de Douna-Pen, ameaçando fechar as igrejas

caso se recusassem ou não pudessem pagar.¹¹⁶

JANEIRO DE 2025 As escolas católicas enfrentaram incertezas após o governo anunciar o fim dos subsídios que cobriam 80% dos salários dos professores. Líderes da Igreja alertaram que a perda de financiamento para as escolas que atendem alunos de diferentes religiões poderia prejudicar os esforços para promover o diálogo inter-religioso e a paz.¹¹⁷

NOVEMBRO 2025 A Conferência Episcopal do Mali cancelou a 54ª Peregrinação Mariana Nacional a Kita devido ao bloqueio da capital, Bamako, pelo grupo extremista Jama'at Nusrat al-Islam wal-Muslimin.¹¹⁸



PERFIL DO PAÍS MOÇAMBIQUE

Os cristãos em Moçambique, particularmente na província de Cabo Delgado, enfrentaram uma perseguição severa, incluindo assassinatos, sequestros e destruição de igrejas, à medida que militantes afiliados ao grupo Estado Islâmico tomavam o controle da região.¹¹⁹ A ascensão do extremismo teve consequências devastadoras para as comunidades cristãs, onde os militantes buscam estabelecer um califado islâmico e obter o controle dos recursos minerais da região. A presença de cristãos é vista como um obstáculo a esse objetivo.¹²⁰

O país tem sofrido um declínio constante na segurança e nos direitos fundamentais, tornando-se um dos países mais afetados pelo terrorismo no mundo.¹²¹ Apesar da intervenção militar de Ruanda e dos países vizinhos, a violência persiste.¹²² Exceto na região em torno do projeto internacional de gás natural liquefeito em Afungi, as forças de segurança

estatais e estrangeiras parecem incapazes de proteger eficazmente a população local contra os ataques dos insurgentes. A falta de financiamento seguro levou o exército ruandês a ameaçar retirar suas tropas, o que agravaria significativamente a situação.

Desde o início da insurgência em outubro de 2017, os extremistas islamistas mataram mais de mil cristãos em Cabo Delgado.¹²³ De acordo com um comunicado de abril de 2025 do Gabinete do Diretor de Inteligência Nacional (DNI), o objetivo dos extremistas é, em última instância, instaurar a lei islâmica (sharia) no país.¹²⁴ O grupo Estado Islâmico de Moçambique “busca derrubar violentamente o governo moçambicano e expulsar influências estrangeiras”, afirmou o DNI. “O grupo exige um governo baseado na sharia e rejeita a educação secular.”

INCIDENTES SELECIONADOS

AGOSTO 2025 Crianças foram sequestradas em ataques em Cabo Delgado, o que levou milhares de pessoas a fugir. Quase 60 mil pessoas foram deslocadas em apenas duas semanas. O Padre Kwiriwi Fonseca, da Diocese de Pemba, disse à ACN: “Esta guerra sem propósito só mata, mata e mata, e rouba a pouca esperança que as pessoas — especialmente as crianças — tinham. Essas crianças precisam ser devolvidas, precisam ser procuradas onde quer que estejam, para que possam voltar para seus pais, porque essas crianças merecem sonhar, essas crianças merecem ter um futuro melhor.”¹²⁵

NOVEMBRO DE 2025 Quatro cristãos foram mortos e um decapitado em uma série de ataques islamistas em Nampula, no norte de Moçambique. Entre os dias 10 e 17 aldeias foram atacadas e centenas de casas incendiadas, forçando

milhares de pessoas a fugir. Pelo menos duas capelas foram destruídas. Houve relatos de terroristas sequestrando pessoas, incluindo mulheres e crianças.¹²⁶

FEVEREIRO DE 2026 Dois cristãos foram capturados e assassinados por islamistas em Cabo Delgado. O grupo Estado Islâmico de Moçambique reivindicou os assassinatos em uma publicação nas redes sociais. Os dois cristãos foram levados enquanto viajavam em direção a Congresso, distrito de Macomia.¹²⁷

ABRIL DE 2026 Uma igreja histórica perto de Meza, Cabo Delgado, foi reduzida a ruínas após um ataque de extremistas islamistas.¹²⁸ Militantes armados invadiram o complexo da Igreja de São Luís de Montfort, em Minhoene, por volta das 16h da quinta-feira, dia 30, incendiando a igreja, os escritórios e a residência dos missionários.



Image: Parker Hilton / via Unsplash



PERFIL DO PAÍS

NICARÁGUA

A perseguição aos cristãos na Nicarágua está aumentando, com o histórico do país em relação à liberdade religiosa classificado como “péssimo” pela Comissão dos Estados Unidos para a Liberdade Religiosa Internacional (USCIRF).¹²⁹ Em 2026, a comissão recomendou que a Nicarágua fosse designada como um País de Preocupação Especial. De acordo com o relatório da USCIRF, o regime “mantém sua repressão total à liberdade de religião ou crença (FoRB) prendendo, encarcerando e exilando líderes e fiéis religiosos, cancelando arbitrariamente o status legal de organizações religiosas e consolidando seu poder para assediar e intimidar os fiéis”.¹³⁰

Em outubro de 2025, o Papa Leão XIV recebeu um exemplar do relatório “Nicarágua, uma Igreja Perseguida”, que apontava mais de mil agressões cometidas contra a Igreja desde 2018. A perseguição religiosa intensificou-se em abril de 2018, após o clero apoiar protestos pacíficos sobre diversas questões, incluindo violações dos direitos humanos por parte do Estado. As agressões contra a Igreja incluíram confisco e fechamento arbitrário de propriedades, além de ameaças públicas.¹³¹ Fiéis que se manifestaram contra o governo sofreram vigilância, intimidação, prisão e até exílio.

O governo nicaraguense tem usado a privação arbitrária da nacionalidade para atingir uma ampla gama de opositores, incluindo membros de denominações cristãs. Desde fevereiro de 2023, foram documentados 452 casos de nicaraguenses declarados “traidores da pátria” em decisões judiciais e que perderam sua nacionalidade.¹³² Pelo menos 261 membros do clero católico foram expulsos do país, incluindo o Bispo Carlos Enrique Herrera, presidente da Conferência Episcopal da Nicarágua, em novembro de 2024 (veja o estudo de caso à direita). Quase 140 padres e mais de 90 religiosas foram forçados ao exílio, assim como dezenas de seminaristas e três diáconos.¹³³

INCIDENTES SELECIONADOS

AGOSTO DE 2024 O Padre Denis Martínez García foi preso enquanto se dirigia para celebrar a Missa em Matagalpa e exilado para o Vaticano seis dias depois.¹³⁴ Todas as prisões daquele mês ocorreram apenas três dias após o Estado exilar sete padres para Roma, seis dos quais pertenciam à Diocese de Matagalpa.¹³⁵

JANEIRO DE 2025 Policiais e funcionários da Procuradoria-Geral confiscaram o Seminário São Luís Gongaza, na Diocese de Matagalpa, detendo brevemente pelo menos 30 seminaristas antes de retirá-los à força do local, na tarde de segunda-feira, dia 20. A propriedade foi expropriada pelo Estado.¹³⁶

JULHO DE 2025 Em uma série de incursões, a polícia

nacional da Nicarágua prendeu o pastor protestante Rudy Palacios Vargas e outros sete cristãos sem aviso prévio ou mandado judicial. Segundo relatos, eles foram acusados de traição e de “atentar contra a integridade nacional”.¹³⁷

MARÇO DE 2026 O regime de Ortega impediu milhares de procissões públicas da Semana Santa na Nicarágua. Desde 2019, a ditadura proibiu mais de 27 mil procissões e mobilizou cerca de 14 mil agentes para monitorar as igrejas.¹³⁸ O governo também proibiu a ordenação de padres e diáconos em quatro dioceses cujos bispos permanecem exilados.¹³⁹

JUNHO DE 2026 O bispo emérito Abelardo Mata, de Estelí, de 80 anos, foi detido em um centro médico e levado sob custódia policial na segunda-feira, dia 29. No dia anterior, ele havia pedido orações pela Igreja perseguida da Nicarágua durante a Missa. Ele foi libertado algumas horas depois.¹⁴⁰

ESTUDO DE CASO

BISPO CATÓLICO É EXPULSO

A expulsão do presidente da Conferência Episcopal da Nicarágua do país ocorreu sem alarde ou cerimônia. Em 12 de novembro de 2024, ele foi colocado em um voo para fora de Manágua. Assim que o avião deixou a capital da Nicarágua, o governo acreditou que ele havia deixado sua pátria para sempre.

O Bispo Carlos Enrique Herrera Gutiérrez, de Jinotega, estava voando para a Guatemala, um país que conhecia bem. Lá, havia estudado teologia e filosofia enquanto se preparava para o sacerdócio franciscano. Mas, ao aterrissar na Cidade da Guatemala menos de duas horas depois, ele não era apenas um visitante. Tornara-se um exilado, forçado a viver com uma comunidade franciscana fora do país onde nascera.

O Bispo Herrera, de Jinotega, foi forçado a deixar a Nicarágua após se manifestar contra o prefeito local por organizar repetidamente atividades barulhentas em frente à Catedral de São João Batista durante as missas. Fontes no país relataram que autoridades em todo o território nicaraguense frequentemente promovem eventos barulhentos em frente a importantes igrejas, incluindo um torneio de boxe em frente à Catedral de León.

A música alta vinda de fora da catedral interrompia as missas. Então, na Missa da noite de domingo, 10 de novembro, o Bispo Herrera se pronunciou sobre a constante e calculada interrupção dos serviços religiosos: “O que o prefeito e todas as autoridades locais estão fazendo é um sacrilégio... Pedimos perdão a Deus por eles e por nós mesmos.”

Por simplesmente falar, ele foi banido.

Nos dias que antecederam a expulsão do Bispo Herrera, a página do Facebook da Diocese de Jinotega — que era usada para transmitir missas e outros serviços ao vivo — foi desativada. Na época de sua saída, os padres de todo o país estavam proibidos de entrar em hospitais, portanto, não podiam ungir os enfermos de acordo com a tradição bíblica (Tiago 5,14 e seguintes).

O Bispo Herrera, que era presidente da Conferência Episcopal da Nicarágua desde 2021, foi o terceiro bispo católico a ser expulso. Um quarto, Dom Silvio José Báez, bispo auxiliar de Manágua, não foi expulso, mas foi forçado a fugir do país em 2019 após receber ameaças de morte.

Em março de 2026, as autoridades nicaraguenses proibiram todas as ordenações nas quatro dioceses onde os bispos estão exilados, incluindo a Diocese de Jinotega, do Bispo Herrera.

Fontes

David Agren, “Regime da Nicarágua expulsa presidente da Conferência Episcopal”, UCAnews, 15 de novembro de 2024 <https://www.ucanews.com/news/nicaragua-regime-expels-bishops-conference-president/107001>

“Presidente da Conferência Episcopal da Nicarágua exilado na Guatemala”, Vatican News, 14 de novembro de 2024 <https://www.vaticannews.va/en/church/news/2024-11/nicaragua-bishops-conference-president-exiled-guatemala.html> [Acesso em ambos os sites em 29/07/2026].



NICARÁGUA

ESTUDO DE CASO

DO SANTUÁRIO AO MASSACRE:

200 VIDAS PERDIDAS EM UMA NOITE

Em uma noite fatídica de 2025, mais de 200 cristãos foram massacrados e 3.000 pessoas de todas as idades fugiram para salvar suas vidas. O banho de sangue ocorreu entre os dias 13 e 14 de junho, quando pastores Fulani extremistas atacaram a cidade de Yelewata, no estado de Benue, que é 98% cristã, matando pessoas e incendiando prédios.

Famílias deslocadas internamente estavam em prédios reaproveitados como alojamento temporário na praça do mercado, na Área de Governo Local de Guma, perto de Makurdi, quando os extremistas invadiram o local gritando “Allahu Akbar” (“Deus é grande”). As vítimas foram então mortas — baleadas, golpeadas com facões e queimadas vivas — enquanto dormiam ou tentavam fugir.

Em declarações à ACN, menos de 12 horas após a tragédia, o pároco da cidade, Padre Ukuma Jonathan Angbianbee, descreveu como ele e vários deslocados internos escaparam por pouco da morte, atirando-se no chão da casa paroquial ao primeiro som de tiros.

Ele disse: “Quando ouvimos os tiros e vimos os militantes, entregamos nossas vidas a Deus. Esta manhã, agradeço a Deus por estar vivo. O que vi foi verdadeiramente horrível. Pessoas foram massacradas. Cadáveres estavam espalhados por toda parte.”

Ele acrescentou que alguns corpos estavam tão queimados que era difícil identificá-los. O padre observou que Yelewata havia acolhido milhares de deslocados internos de aldeias vizinhas — por ser considerada relativamente segura, situada na estrada principal para Abuja — mas agora estava praticamente deserta, com muitos refugiando-se nas proximidades de Daudu e Abagena.

O Padre Jonathan afirmou que o ataque foi cuidadosamente coordenado e que os militantes acessaram a cidade por vários ângulos, aproveitando-se da forte chuva para realizar o ataque. O clero católico criticou a resposta das forças de segurança ao ataque, alegando que a polícia que impediu os terroristas de acessarem a igreja estava mal equipada e foi incapaz de evitar o ataque ao mercado próximo dali.

Um padre disse: “Na manhã seguinte ao ataque, havia muitos policiais e outros agentes de segurança, mas onde estavam eles na noite anterior, quando precisávamos deles?” Outro acrescentou: “Esta é, de longe, a pior atrocidade que já vimos. Nada se compara a isso.”

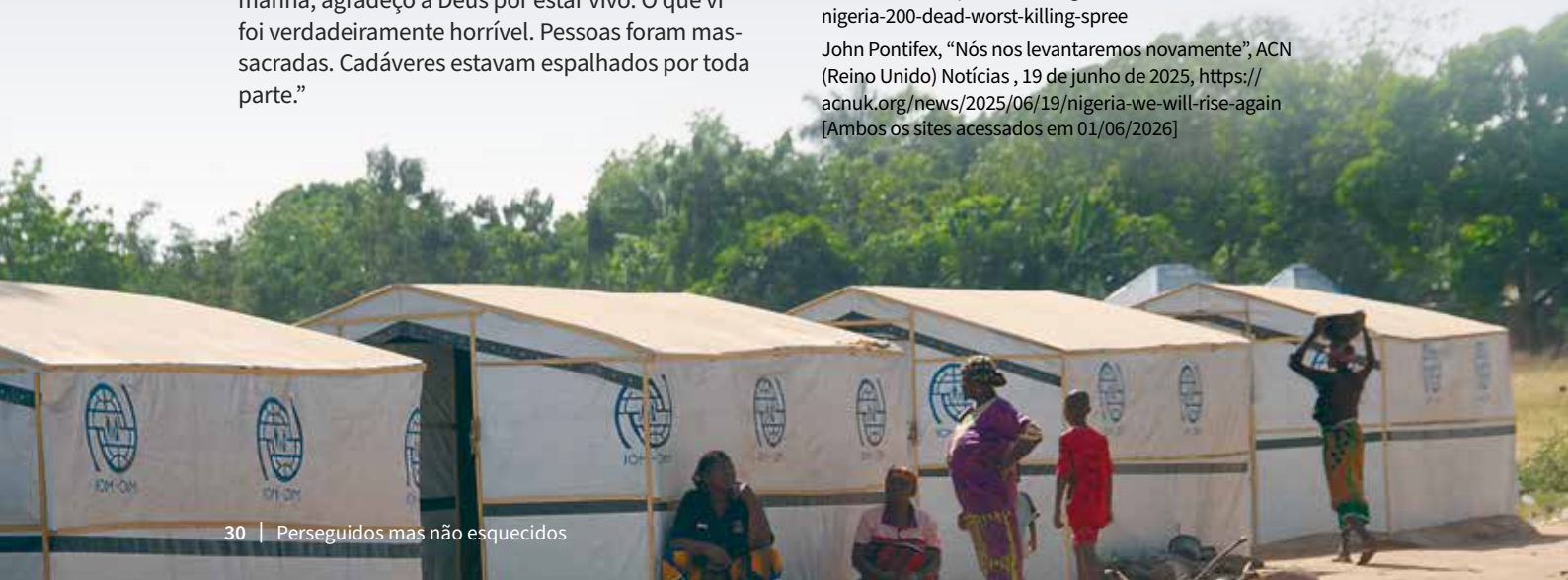
Ao visitar o local do massacre na semana seguinte, o General Christopher Musa, Chefe do Estado-Maior da Defesa da Nigéria, teria sugerido colaboração interna nos ataques, dizendo: “Observamos que a forma como alguns dos incêndios foram realizados mostra que foram direcionados. Isso indica a presença de pessoas de dentro comprometendo os esforços de segurança.”

Líderes religiosos têm repetidamente pedido ajuda internacional, alegando que um plano islamista extremista está em andamento para tomar terras e promover a limpeza étnica da região, eliminando a presença cristã.

Fontes

John Pontifex, “Até 200 mortos na pior onda de assassinatos”, ACN (Reino Unido) Notícias, 16 de junho de 2025, <https://acnuk.org/news/2025/06/16/nigeria-200-dead-worst-killing-spreed>

John Pontifex, “Nós nos levantaremos novamente”, ACN (Reino Unido) Notícias, 19 de junho de 2025, <https://acnuk.org/news/2025/06/19/nigeria-we-will-rise-again> [Ambos os sites acessados em 01/06/2026]



PERFIL DO PAÍS

NIGÉRIA



“A violência contra cristãos e outras minorias religiosas continua desenfreada”, alertaram especialistas da ONU em junho de 2026.¹⁴¹ Entre 2024 e 2026, os cristãos sofreram ataques em massa e sequestros, particularmente no nordeste e na região do Cinturão Médio (Middle Belt). Eles também relataram discriminação profundamente enraizada, incluindo exclusão política e educacional, além de serem alvos de sequestros.

Os ataques contra assentamentos predominantemente cristãos na região do Cinturão Médio contribuíram para o número de mais de 3,5 milhões de deslocados internos no país. A interpretação simplista que considera esses eventos como um mero conflito entre agricultores e pastores Fulani é cada vez mais questionada, à medida que testemunhas descrevem militantes expulsando cristãos para se apropriarem de suas terras. O Bispo Wilfred Anagbe, de Makurdi, afirmou: “O que está acontecendo... é uma limpeza étnica organizada, sistemática e brutal contra os cristãos”. A radicalização de parte da comunidade de pastores Fulani¹⁴² demonstra que a religião é um fator determinante — como evidenciado pelos militantes que gritavam “Allahu Akbar” (Deus é grande) ao assassinar os deslocados internos cristãos de Yelewata (ver Estudo de Caso).

Em diversos estados do norte, existem leis contra a blasfêmia nos códigos penais estaduais, e nos estados de Kano, Zamfara, Yobe e Sokoto, a Hisbah (polícia religiosa) — operando em violação ao Artigo 214.1 da Constituição Federal — impõe a Sharia. Por exemplo, destruindo bebidas alcoólicas, proibindo refeições em público durante o Ramadã (mesmo para não muçulmanos) e prendendo aqueles que não cumprem as normas.

A conversão forçada e o casamento de mulheres e meninas são um problema, sendo os islamistas a maior fonte de preocupação. Cristãs — que no auge dos sequestros islamistas na última década constituíam cerca de 95% das mulheres mantidas em cativeiro¹⁴³ — foram coagidas a se converter ao Islamismo e obrigadas a manter relações sexuais, muitas vezes sendo forçadas a se casar com seus agressores. Apesar do auge dos sequestros islamistas já ter passado, muitas ainda estão em cativeiro: das 276 meninas de Chibok sequestradas em 2014, 91 permanecem desaparecidas.¹⁴⁴



INCIDENTES SELECIONADOS

MARÇO DE 2025 O Padre Sylvester Okechukwu foi sequestrado e assassinado na Diocese de Kafanchan. Levado de sua residência na noite de terça-feira, dia 4, ele foi encontrado morto na manhã seguinte.¹⁴⁵

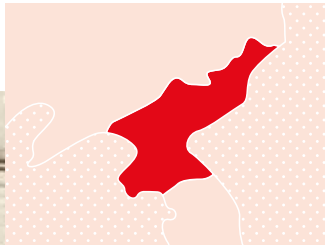
MAIO DE 2025 36 cristãos foram mortos, nove ficaram feridos e dois foram sequestrados em uma série de ataques perpetrados por extremistas Fulani em Gwer West, no estado de Benue, entre os dias 24 e 26. No primeiro ataque, o Padre Solomon Atongo foi baleado quando retornava de uma Missa em memória de dois padres católicos.¹⁴⁶

NOVEMBRO DE 2025 Entre as 253 crianças e 12 funcionários que foram retirados da Escola Católica St. Mary's na sexta-feira, dia 21, estavam alunos com apenas seis anos de idade. Na segunda-feira, dia 22 de dezembro, as autoridades informaram que todos os alunos e funcionários haviam sido liberados.¹⁴⁷

JANEIRO DE 2026 177 fiéis foram sequestrados de três igrejas no norte do estado de Kaduna.¹⁴⁸

ABRIL DE 2026 As autoridades do estado de Kano desrespeitaram uma ordem do Tribunal Superior, deixando de libertar sete crianças retiradas de um orfanato cristão. Entre as 27 crianças levadas em operações policiais de 2019 e colocadas sob os cuidados do Estado, elas sofreram pressão para se converterem ao Islamismo. Uma criança morreu em janeiro de 2026 após ter o tratamento médico negado.¹⁴⁹

JUNHO DE 2026 O Pastor Markus Nyam estava entre os 28 cristãos mortos em um ataque à vila de Kawel, em Bokkos, estado de Plateau, na segunda-feira, dia 22. A testemunha ocular Jesse Peter Dukut disse que extremistas Fulani gritavam os nomes dos líderes da igreja: “Eles estavam recebendo ordens para caçá-los em suas casas.”¹⁵⁰



PERFIL DO PAÍS

COREIA DO NORTE

Segundo observadores de direitos humanos, a Coreia do Norte possui o pior histórico de liberdade religiosa do mundo.¹⁵¹ Relatos clandestinos sobre um país isolado do resto do mundo sugerem que o regime intensificou a resistência à influência religiosa indesejada.

O artigo 68 da Constituição garante nominalmente a liberdade religiosa.¹⁵² No entanto, a repressão religiosa é parte integrante do Estado, em meio à intensificação do culto à personalidade centrado nos ex-líderes Kim Il-sung e Kim Jong-Il, que o regime retrata como "seres extraordinários".¹⁵³

O regime associa o Cristianismo ao Ocidente e se opõe vigorosamente a ele. O governo considera os cristãos protestantes como "colaboradores das forças imperialistas e inimigos da nação e da revolução".¹⁵⁴

Cristãos representam uma grande parte¹⁵⁵ dos presos políticos do país, que podem chegar a 190 mil no total.¹⁵⁶ Esse número representa um aumento em relação ao período de 2022 a 2024, quando o regime implementou a "Lei de Rejeição ao Pensamento e à Cultura Reacionários", com o objetivo de bloquear a influência ideológica estrangeira.¹⁵⁷ Os cristãos praticam sua fé em extremo segredo, com relatos de pessoas escondendo suas crenças até mesmo de seus cônjuges. Desde a introdução da Lei de Garantia da Educação para a Juventude, em 2021, a contraespionagem e a vigilância se expandiram em meio a uma repressão crescente à atividade religiosa.¹⁵⁸ Possuir uma Bíblia, ter contato com missionários cristãos e frequentar cultos religiosos pode resultar em tortura ou trabalho forçado. Desesperadas para esconder suas Bíblias, algumas pessoas chegam a envolvê-las com fotos da dinastia Kim.¹⁵⁹

O Cristianismo é quase totalmente invisível em um país onde, antes da Guerra da Coreia (1950-53), havia até 3.000 igrejas.¹⁶⁰ No final de 2025, foi noticiado que o regime havia "praticamente exterminado igrejas clandestinas" e as autoridades "se vangloriavam de terem colocado a religião sob controle".¹⁶¹

INCIDENTES SELECIONADOS

JANEIRO DE 2025 Um cristão que vivia secretamente na Coreia do Norte teve seu testemunho publicado após desertar para a Coreia do Sul. O "Irmão Chun" nasceu e cresceu na Coreia do Norte. Ele disse que sua mãe só lhe falou sobre a Bíblia "quando ele já tinha idade suficiente para compreender a importância daquela informação". Ele tentou fugir para a Coreia do Sul, onde seu pai nasceu, mas foi detido em um país vizinho. Libertado sob condicional, foi transferido para um campo da ONU e de lá entrou na Coreia do Sul.¹⁶²

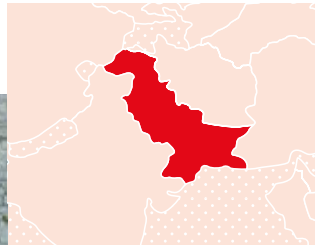
JUNHO DE 2025 Foi publicado o relatório "Lembrando os Desaparecidos: Um Relatório de Testemunhos sobre Prisioneiros Políticos da Coreia do Norte". O relatório, que trata de 70 cristãos desaparecidos, inclui o caso de Kim

Sung-Sik, preso por envolvimento em uma comunidade cristã secreta na cidade de Hoeryong. A família de Kim não tem contato com ele desde 2008, quando ele aparentemente desapareceu da prisão.¹⁶³

NOVEMBRO DE 2025 Foi relatado que o Diácono Jang Moon Seok (também conhecido como Zhang Wen Shi) apresentava um quadro de exaustão física e mental extrema após ser libertado, depois de sofrer 11 anos de prisão na Coreia do Norte. Ele havia sido considerado culpado de "difamar o regime, tentar incitar a subversão do poder estatal, fornecer ajuda e o Evangelho aos norte-coreanos". Por muitos anos, ele esteve na fronteira entre a Coreia do Norte e a China, ajudando refugiados. Certo dia, ele foi atraído para a Coreia do Norte sob um falso pretexto e, em seguida, preso pelas autoridades.¹⁶⁴

*As estátuas na Torre Juche
em Pyongyang, Coreia do
Norte.*

PERFIL DO PAÍS PAQUISTÃO



A deterioração dos direitos humanos dos cristãos e de outras minorias no Paquistão continuou em uma trajetória preocupante¹⁶⁵ durante o período em análise. As políticas governamentais e as alterações legislativas prometiam melhorias, mas a realidade foi bem diferente.

No entanto, cristãos e outros grupos minoritários descreveram o Currículo de Educação Religiosa de 2023 como uma “iniciativa progressista”¹⁶⁶ para minorias religiosas que, em vez de terem aulas obrigatórias sobre o Islã, agora têm permissão para estudar suas próprias religiões.

A Lei de Restrição ao Casamento Infantil do Território da Capital de Islamabad (ICT) de 2025¹⁶⁷ elevou a idade mínima para o casamento de ambos os sexos para 18 anos — anteriormente, era de 16 anos para as meninas. A legislação visava “eliminar definitivamente” o casamento infantil em um país onde o problema é endêmico,¹⁶⁸ especialmente entre meninas cristãs e de outras religiões minoritárias. A lei se aplica apenas à capital do Paquistão. Províncias, incluindo Punjab,¹⁶⁹ onde vive a maioria dos cristãos paquistaneses, também consideraram legislação semelhante, mas a oposição tem dificultado o progresso. Há receios de que a nova

legislação seja ignorada, como ocorreu na província de Sindh, onde, apesar das leis de 2013 que proíbem o casamento de menores de 18 anos,¹⁷⁰ os tribunais têm validado casos envolvendo noivas de apenas 13 anos.¹⁷¹ Os tribunais invocam continuamente a lei islâmica da Sharia para se sobrepôr aos limites legais de idade para o casamento.¹⁷²

Em abril de 2026, especialistas da ONU expressaram “séria preocupação” com o sequestro, a conversão forçada e o casamento de mulheres e meninas de comunidades cristãs e de outras minorias religiosas.¹⁷³ Em 2025, estimou-se que poderia haver até 2.000 casos de sequestro por ano,¹⁷⁴ com as vítimas sofrendo abusos físicos e sexuais.

A preocupação com o aumento dos casos de blasfêmia cresceu, especialmente após a ampliação do Artigo 298A do Código Penal do Paquistão. O Centro para a Justiça Social, uma organização de direitos humanos, registrou 344 casos de blasfêmia em 2024, dos quais 6% envolviam cristãos, uma taxa desproporcionalmente alta.¹⁷⁵

INCIDENTES SELECIONADOS

SETEMBRO DE 2024 Shagufta Kiran, uma cristã de 40 anos e mãe de quatro filhos, foi condenada à morte por blasfêmia após supostamente compartilhar conteúdo blasfemo no WhatsApp.¹⁷⁶

FEVEREIRO DE 2025 Saba Shafique, uma menina cristã de 12 anos de Lahore, estava comprando leite em um comércio local quando foi sequestrada enquanto por Muhammad Ali, de 33 anos, um antigo conhecido da família. Ele é acusado de convertê-la à força ao Islamismo e de se casar com ela, com a conivência do imã local, Allama Molana Syed Ajjad Hussein. Alega-se que ele falsificou documentos oficiais para mostrar que Saba tinha 18 anos.¹⁷⁷

AGOSTO DE 2025 Dois anos após os ataques em Jaranwala, onde pelo menos 24 igrejas foram profanadas e mais de 80

casas de cristãos foram atacadas, cristãos realizaram protestos contra a suposta omissão do Estado em levar os autores à justiça. Houve manifestações semelhantes em junho de 2025, quando um tribunal paquistanês absolveu dez muçulmanos supostamente envolvidos em um dos ataques em Jaranwala. Segundo relatos, dos 5.213 acusados em conexão com a violência contra cristãos, nenhum havia sido condenado.¹⁷⁸

MARÇO DE 2026 Mais de 100 cristãos em Sargodha carregaram os restos mortais do trabalhador rural Marqas Masih, de 22 anos, e bloquearam uma estrada principal em protesto contra a aparente recusa da polícia em investigar a morte do jovem. A família de Masih foi informada por seu empregador de que o jovem cristão havia cometido suicídio, mas, ao recuperar o corpo, relataram evidências de tortura.¹⁷⁹

ESTUDO DE CASO

TORTURADO COM PREGOS – TUDO POR CAUSA DE UM CELULAR

“Eles não apenas o espancaram... eles o pregaram.”

Lutando para conter as lágrimas, Riyasat Masih descreveu como seu irmão, Kashif, foi torturado até a morte na fazenda onde trabalhava perto de Sialkot, no Paquistão.

Após encontrá-lo gravemente ferido à beira da estrada nas primeiras horas da manhã do dia 12 de maio de 2025, Riyasat lembrou-se de como, pouco antes de dar seu último suspiro, seu irmão lhe contou que colegas de trabalho na fazenda onde trabalhava haviam cravado pregos em seus membros e o espancado com barras de ferro.

Kashif, de 35 anos, havia sido acusado de roubar o celular de seu empregador, o ex-policial Malik Irfan. Um relatório policial inicial incluía evidências de que Kashif foi torturado para confessar o crime. Desesperado para encontrar o celular, Riyasat disse que, às 2h30 da manhã, os acusadores de seu irmão invadiram a casa da família na vila de Jamkay Cheema, mas saíram sem o aparelho.

Riyasat disse que então recebeu uma informação de um vizinho de que Kashif havia sido abandonado à beira da estrada e, por isso, saiu em busca dele. Ao amanhecer, encontrou seu irmão "gravemente machucado, com sangue jorrando de várias partes do corpo".

Fotografias supostamente dos restos mortais de Kashif mostram um cadáver com marcas de queimadura, cortes e perfurações ensanguentadas pelo corpo. Um laudo de autópsia teria constatado

que as marcas eram compatíveis com ferimentos causados por pregos e barras de metal em brasa, incluindo marcas de queimadura, hematomas e costelas fraturadas.

Um advogado de direitos humanos que acompanha o caso disse à ACN: "Infelizmente, não é incomum que cristãos sofram perseguição no Paquistão, mas nunca vi uma violência tão horrível e dilacerante sendo cometida contra alguém."

Solicitando anonimato por medo de represálias, advogados cristãos que trabalham no caso disseram que a tortura sofrida por Kashif refletia uma atitude de desprezo por não muçulmanos. Um advogado afirmou: "O que Kashif sofreu nas mãos desses homens revelou uma mentalidade na qual os cristãos são tratados com desprezo. Eles jamais tratariam um muçulmano tão mal."

Relatos da comunidade indicam que o ataque a Kashif, que frequentava a Igreja Católica de Santa Maria, em Sialkot, com sua família, teve uma motivação religiosa. Eles observaram que, na época, poucos ou talvez nenhum outro cristão trabalhava para o Sr. Irfan.

Condenando o ataque, o ativista pelos direitos das minorias Joseph Janssen disse ao veículo de notícias cristão AsiaNews que a morte de Kashif não foi "um incidente isolado", mas sim parte de um padrão de violência no estilo mafioso, com perseguição religiosa e negligência estatal.

O Sr. Irfan foi preso, mas os outros acusados foram libertados sob fiança. O caso está em andamento.

Fontes

Fontes da ACN incluem ativistas de direitos humanos no Paquistão.

"Muçulmanos torturam cristão até a morte no Paquistão, diz irmão", Morning Star News, 14 de maio de 2025 https://morningstarnews.org/2025/05/muslims-torture-christian-to-death-in-pakistan-brother-says/Shafique_Khokhar, "Cristão de 35 anos torturado e morto, ativistas: 'Não é um caso isolado'", AsiaNews, 17 de maio de 2025 https://www.asianews.it/news-en/35-year-old-Christian-tortured-and-killed.-Activists:-Not-an-isolated-case-63108.html#google_vignette

"Pregaram suas pernas por causa de um telefone": O último grito de um trabalhador cristão no Paquistão", Voz da Minoria do Paquistão, 19 de maio de 2025

<https://voiceofpakistanminorityblog.home.blog/2025/05/19/they-nailed-his-legs-for-a-phone-a-christian-laborers-final-cry-in-pakistan/> [Todos os sites acessados em 10/07/2026]

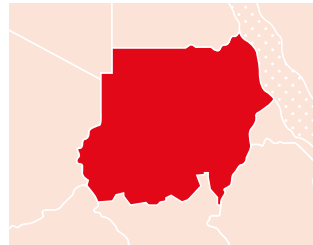




Crianças no Sudão do Sul se reúnem para orar em 2024.

PERFIL DO PAÍS

SUDÃO



Três anos após o início da guerra civil, o país vive a maior crise humanitária do mundo,¹⁸⁰ próxima de um genocídio.¹⁸¹ Desde 2023, o conflito em curso entre as Forças Armadas Sudanesas (SAF) e as Forças de Apoio Rápido (RSF) deslocou milhões de pessoas por todo o país e causou mais de 150 mil mortes¹⁸² — possivelmente até 250 mil.¹⁸³ Há indícios de que os cristãos sofreram de forma desproporcional.¹⁸⁴ A crescente perseguição aos cristãos parece ser atribuída ao autoritarismo e ao extremismo islamista.¹⁸⁵

Em fevereiro de 2026, a ONU afirmou, em seu relatório da Missão Internacional Independente de Apuração dos Fatos, que as Forças de Apoio Rápido (RSF) cometeram crimes de guerra e crimes contra a humanidade e que sua “conduta e intenções inferidas apresentam indícios que apontam para genocídio”. A ONU alertou que, sem medidas decisivas para promover a responsabilização e a proteção de civis, “o risco de mais violência genocida permanece agudo”.¹⁸⁶

Mais de 100 igrejas foram danificadas ou destruídas desde o início da guerra,¹⁸⁷ e vários cristãos foram instruídos a renunciar à sua fé ou enfrentar a fome sob uma brutal campanha de repressão islamista.¹⁸⁸ Acredita-se que os cristãos que vivem sob o domínio das Forças Armadas do Sudão (SAF) também estejam sofrendo perseguição, com diversas igrejas na região de Cartum demolidas sem qualquer explicação.¹⁸⁹ Os exemplos de igrejas sendo alvos de ataques são inúmeros: em junho de 2026, as autoridades informaram à Igreja Evangélica Presbiteriana do Sudão que sua igreja na área de Mayo Angola, no sul de Cartum, seria demolida. Nesse caso, justificaram a demolição alegando que a igreja havia sido construída sobre uma estrada, em um terreno não destinado a fins religiosos.¹⁹⁰



Image © Ismael Martínez Sánchez / X

INCIDENTES SELECIONADOS

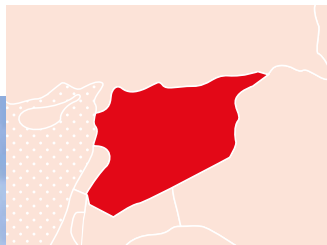
JUNHO DE 2025 As Forças de Apoio Rápido (RSF) lançaram ataques aéreos coordenados contra a Igreja Episcopal Sudanesa, a Igreja Africana do Interior e a Igreja Católica Romana em El Fasher, matando pelo menos cinco pessoas, incluindo o Padre Luka Jumu, atingido por uma bala perdida. Dezenas de outras pessoas ficaram feridas.¹⁹¹

JULHO DE 2025 Cristãos assistiram horrorizados enquanto tratores, forças armadas e policiais chegavam à igreja pentecostal em El-Haj Yousif, Cartum, e derrubaram o edifício. Aqueles que tentavam registrar imagens da destruição foram impedidos, e os membros da igreja não conseguiram salvar nenhum pertence que estivesse dentro do edifício. Mais tarde, as autoridades informaram aos líderes da igreja que a demolição fazia parte de um esforço para remover

construções “irregulares” em Cartum.¹⁹²

DEZEMBRO DE 2025 Pelo menos 18 cristãos foram mortos e outros 18 ficaram gravemente feridos após um ataque de drone das Forças Armadas do Sudão (SAF) no Cordofão do Sul, no dia de Natal. Os membros da congregação estavam a caminho da Igreja Episcopal do Sudão, em Julud, quando foram atingidos.¹⁹³

JUNHO DE 2026 O Padre Youhanna Al-Amin, da Igreja de São Vicente, em Kauda, foi assassinado a tiros em seu quarto. Ele havia permanecido com os paroquianos nas Montanhas Nuba, apesar da escalada da violência. Kauda é o principal centro das áreas controladas pelo Movimento Popular de Libertação do Sudão (SPLM-N). O padre foi morto quando soldados retornaram; eles haviam roubado medicamentos destinados à população local no dia anterior.¹⁹⁴



PERFIL DO PAÍS

SÍRIA



Imagem: Richard Morrell

A liberdade religiosa para cristãos e outras minorias religiosas na Síria diminuiu desde a queda do regime de Assad em dezembro de 2024 e a ascensão de Ahmed Al-Sharaa, ex-líder do notório¹⁹⁵ grupo militante islamista Hayat Tahrir al-Sham (HTS).¹⁹⁶

O governo de transição do presidente Al-Sharaa assegurou rapidamente aos líderes da Igreja na Síria que os cristãos eram parte integrante da sociedade do país.¹⁹⁷ Uma mulher cristã¹⁹⁸ foi nomeada ministra e, quando o novo presidente se reuniu com líderes de minorias religiosas, saudou o alvorecer de “uma nova era, muito distante do sectarismo”.¹⁹⁹ No entanto, uma declaração constitucional que conferia primazia à jurisprudência islâmica²⁰⁰ levou observadores a alertarem para a intenção do governo de islamizar o país.²⁰¹ Tais temores começaram a se concretizar em meio à crescente intolerância a práticas não islâmicas, como a venda de álcool, com a aplicação regional de regras fundamentalistas e a presença nas ruas de milícias salafistas.²⁰²

Os ataques, que culminaram com o atentado suicida mortal de junho de 2025 durante um culto dominical em Damasco,²⁰³ reacenderam os temores de um retorno à violência religiosa contra cristãos. Supostos alauítas pró-Assad foram alvo de ataques em cidades costeiras em março do ano anterior.²⁰⁴ Relatos sugeriam um ressurgimento de células adormecidas do grupo Estado Islâmico.²⁰⁵

O regime de Al-Sharaa foi criticado pela aparente incapacidade de reprimir ataques e “controlar grupos sunitas armados que supostamente se juntaram às suas forças de segurança”.²⁰⁶ A deterioração da situação aumenta as preocupações sobre o futuro a longo prazo da presença cristã. Desde 2011, a população cristã diminuiu em mais de 80%,²⁰⁷ com a migração impulsionada por fatores como pobreza e insegurança. Até 90% da população total vive abaixo da linha da pobreza e 7 milhões de pessoas estão deslocadas.²⁰⁸

INCIDENTES SELECIONADOS

DEZEMBRO DE 2024 Uma árvore de Natal em Suqaylabiyah, uma cidade de maioria cristã no centro da Síria, foi incendiada, provocando protestos de cristãos em todo o país, que alegam violação de seus direitos religiosos.²⁰⁹

JUNHO DE 2025 Um atentado suicida ocorreu durante a Liturgia Divina de domingo, 23, na Igreja Greco-Ortodoxa de Mar Elias, em Dweil'a, perto de Damasco. Testemunhas relataram à mídia estatal que 25 pessoas morreram e 63 ficaram feridas quando um atirador entrou na igreja e abriu fogo contra os fiéis antes de detonar um colete explosivo. O Ministério do Interior sírio atribuiu o ataque ao grupo Estado Islâmico.²¹⁰

FEVEREIRO DE 2026 Eliah Simon Tekla, um cristão de 21 anos, foi morto a tiros, supostamente por causa do terço

que tinha em seu carro. Tekla estacionou o veículo em frente à sua casa em Murhradah, no oeste da Síria, quando, como aparentemente mostram imagens de vídeo, saiu do carro e foi atingido por um tiro à queima-roupa. Fontes atribuíram o ataque ao extremismo islamista.²¹¹

MARÇO DE 2026 As igrejas reduziram as celebrações da Páscoa após dezenas de homens armados atacarem Al-Suqaylabiyah, uma cidade predominantemente cristã na província de Hama. Relatos, incluindo vídeos, mostraram atos de vandalismo, roubo e ataques a carros, lojas e propriedades. Moradores exigiram indenização e pediram que os responsáveis fossem levados à justiça. As igrejas condenaram o incidente, afirmando que ataques contra a comunidade cristã não podem ser descartados como “incidentes isolados”. Elas alertaram para os perigos de tendências sectárias serem alimentadas por essa violência.²¹²

PERFIL DO PAÍS

TURQUIA



Como parte de sua viagem em novembro de 2025, para marcar o 1700º aniversário do Primeiro Concílio de Niceia, o Papa Leão XIV se encontrou com líderes cristãos locais na Igreja Ortodoxa Siríaca de Santo Efrém, em Istambul²¹³ — a primeira igreja construída com aprovação governamental desde a fundação da Turquia moderna, em 1923. Contudo, esses desenvolvimentos positivos escondem problemas mais profundos, visto que cristãos têm sofrido ataques físicos, ameaças, vandalismo e até tentativas de assassinato (ver dezembro de 2024). Esses incidentes são frequentemente descartados como casos isolados e as punições são raras.²¹⁴

As interpretações jurídicas atuais do Tratado de Lausanne de 1923 concedem o estatuto de minoria aos cristãos ortodoxos apostólicos armênios, aos cristãos greco-ortodoxos e aos judeus. Apesar disso, eles não possuem personalidade jurídica e não podem possuir propriedades em nome das comunidades nem buscar reparação legal. O mesmo se aplica a outros grupos cristãos, que só podem possuir propriedades por meio de fundações separadas. Ao falar sobre as dificuldades para abrir novos locais de culto durante a 58ª sessão do Conselho de Direitos Humanos da ONU, Ramazan Arkan, das Igrejas Evangélicas de Antalya, afirmou: “As igrejas turcas enfrentam muitas dificuldades e muita discriminação”.²¹⁵ A propriedade imobiliária representa um problema constante para as igrejas, e diversos casos foram levados ao Tribunal Europeu dos Direitos Humanos.²¹⁶

As comunidades cristãs ainda enfrentam restrições à formação do clero. As comunidades protestantes não podem formar ministros no país, dependendo em grande parte de funcionários estrangeiros,²¹⁷ mas, desde 2020, mais de 200 foram expulsos.²¹⁸ No início de 2026, 20 casos foram levados ao Tribunal Europeu dos Direitos Humanos.²¹⁹ Em 12 de fevereiro de 2026, o Parlamento Europeu adotou uma resolução condenando as expulsões, que o Ministério das Relações Exteriores da Turquia descreveu como “alegações infundadas”.²²⁰ O Seminário de Halki, da Igreja Greco-Ortodoxa, está fechado há mais de meio século²²¹ e, assim como a Igreja Ortodoxa Apostólica Armênia, envia candidatos ao sacerdócio para estudar no exterior. Durante uma visita a Halki, em abril de 2025, o Ministro das Relações Exteriores da Grécia pediu sua reabertura,²²² e o presidente dos EUA, Trump, levantou a questão com o presidente Erdogan durante sua visita em setembro de 2025.²²³ Segundo informações da mídia, o Conselho de Educação Superior da Turquia está em negociações com a Igreja sobre opções para o futuro treinamento ministerial no local, que, após reformas, deverá ser reaberto em setembro de 2026.²²⁴



Image: M. Emin Bilir / via Pexels

INCIDENTES SELECIONADOS

AGOSTO DE 2024 O Cemitério Greco-Ortodoxo Aya Lefter, em Kurtuluş, Istambul, foi atacado: vários túmulos foram danificados e o terreno foi escavado em grande parte do local.

DEZEMBRO DE 2024 Na véspera de Ano Novo, um homem armado abriu fogo contra as instalações da Associação da Igreja Kurtuluş em Çekmeköy, Istambul, gritando: “Não permitiremos que vocês façam lavagem cerebral em nossos jovens muçulmanos! Vocês, infiéis, serão derrotados e lançados no inferno!”²²⁵

SETEMBRO DE 2025 Um homem profanou a cruz e outros símbolos cristãos na Igreja Caldeia de São Hirmiz, do século V, em Mardin, e insultou os fiéis. Um vídeo do ataque foi publicado no X (Twitter).²²⁶

JUNHO DE 2026 Moradores da vila cristã caldeia de Aynwardo (Gülgöze), no distrito de Midyat, reclamaram que suas terras foram expropriadas pelo governo para projetos de energia renovável. Ativistas cristãos temem que essa tendência crescente expulse as minorias religiosas de suas vilas históricas, onde as populações estão diminuindo rapidamente.²²⁷

PERFIL DO PAÍS VIETNÃ



Em 2025, a Comissão dos Estados Unidos para a Liberdade Religiosa Internacional (USCIRF) voltou a pedir que o Vietnã fosse designado como um País de Preocupação Especial — embora o Departamento de Estado tenha reconhecido melhorias na liberdade religiosa desde o verão de 2024, apesar de ter enfatizado que mais progressos eram necessários. O Vietnã continua apresentando uma implementação da liberdade religiosa bastante desigual e inconsistente.²²⁸ A retórica positiva e até mesmo gestos concretos por parte das autoridades — como a permissão para a nomeação do primeiro núncio apostólico da Igreja Católica desde 1975, em 2024 — contrastam com leis vagas e draconianas, como o Decreto 95, que permite às autoridades suspender grupos religiosos por “violações graves” não especificadas, sem apresentar justificativas.

O controle estatal interfere em diversas áreas. Por exemplo, nenhuma forma de educação religiosa é permitida nas escolas, incluindo escolas privadas administradas pela Igreja. As autoridades têm persistido em restringir a circulação de ministros religiosos considerados uma ameaça — incluindo o padre redentorista Đinh Hữu Thoại²²⁹ — chegando a impedi-los de deixar o país. O governo pode, na prática, vetar a nomeação de líderes religiosos em igrejas registradas.

Mais de três quartos dos cristãos do país são católicos, com os protestantes concentrados nas regiões das Terras Altas Central e Norte. Grupos étnicos cristãos nas regiões montanhosas, como os H'Mong e os Montagnards, continuaram a ser perseguidos. Grupos não registrados sofrem o impacto mais severo da repressão estatal, com serviços interrompidos ou situações ainda piores. Embora nenhuma morte suspeita de cristãos das Terras Altas tenha sido registrada no período analisado, essas mortes ocorreram no passado. Em agosto de 2025, a polícia de Đắk Lắk interrompeu diversos eventos organizados por Montagnards para o Dia Internacional em Memória das Vítimas de Violência Motivada por Religião ou Crença.²³⁰



INCIDENTES SELECIONADOS

DEZEMBRO DE 2024 O Pastor Y Hung Ayun, de 62 anos, foi atingido por dois tiros à queima-roupa no joelho esquerdo. Uma motocicleta emparelhou com a sua enquanto ele voltava para casa, na vila de Tara Puôr, província de Đắk Lắk, e um passageiro mascarado atirou nele com balas de borracha antes de fugir em alta velocidade. O Pastor Ayun, que ministra na Igreja Evangélica Montagnard Highland Church of Christ, uma organização não registrada, acredita que o atentado foi uma tentativa de pressioná-lo a retornar à Igreja Evangélica do Vietnã, aprovada pelo governo.²³¹

MAIO DE 2025 O ministro cristão montanhês Y Thinh Niê foi condenado a nove anos de prisão por atividades separatistas. Ele foi detido no final de julho de 2024, sem acusação formal, após se recusar a trabalhar sob os auspícios da Igreja Evangélica do Vietnã (Sul), sancionada pelo Estado.²³²

JUNHO DE 2025 Religiosas católicas realizaram um novo protesto público, reiterando suas reivindicações pela devolução de sua antiga escola na Rua Quang Trung, em Hanói. A propriedade foi expropriada pelo Partido Comunista na década de 1970.²³³

AGOSTO DE 2025 Uma Missa católica em uma casa foi interrompida pela polícia na província de Thái Nguyên por volta das 20h30 da segunda-feira, dia 11. A casa, localizada na vila de Bình Khang, comuna de Đại Từ, teve a energia elétrica cortada antes que as autoridades entrassem e exigissem o encerramento da celebração.²³⁴

OUTUBRO DE 2025 O Pastor Y Nuen Ayun, líder da Igreja Evangélica Montagnard de Cristo, uma organização não registrada, foi preso por "fornecer repetidamente informações falsas sobre atividades religiosas nas Terras Altas Centrais e caluniar o governo por prender e oprimir pessoas que participavam do 'Protestantismo Cristão'".²³⁵

NOTAS FINAIS

1. Samirah Mujumdar e Vivian Jacobs, "Assédio a grupos religiosos em todo o mundo em 2023", Pew Research Center, 15 de junho de 2026 <https://www.pewresearch.org/religion/2026/06/15/harassment-of-religious-groups-around-the-world-in-2023/> [acessado em 10/07/2026]. O ano de 2021 é citado como ponto de comparação, pois são os dados utilizados na última edição de Perseguidos mas não Esquecidos
2. Índice Global de Terrorismo 2025: Medindo o Impacto do Terrorismo (Instituto para Economia e Paz, 2025), p. 6 <https://www.economicsandpeace.org/wp-content/uploads/2026/03/Global-Terrorism-Index-2026-Report.pdf> [acessado em 10/07/2026].
3. Ibid.
4. "Por que o Sahel continua sendo o epicentro do terrorismo global", Boletim informativo da Cisa <https://cisanewsletter.com/index.php/why-the-sahel-remains-the-epicentre-of-global-terrorism/> [acessado em 10/07/2026].
5. Marta Petrosillo, "África Subsaariana", Relatório Liberdade Religiosa no Mundo 2025 <https://acninternational.org/religiousfreedomreport/reports/regional/2025/sub-saharan-africa> [acessado em 10/07/2026].
6. Países africanos mais afetados pelo terrorismo, Africa View Facts, 11 de março de 2025 <https://africaviewfacts.com/stories/african-countries-most-affected-by-terrorism/> [acessado em 10/07/2026].
7. John Newton, "Paróquia abalada se prepara para o Natal" ACN (Reino Unido) Notícias, 02/12/25 <https://acnuk.org/news/2025/12/02/shell-shocked-parish-prepares-christmas?srsltid=AfmBOorhkoOngyL6KoQHyonOa2faGSuVQIP8qcW4tseLPTfJAO6y4UAr> [acessado em 10/06/2026].
8. Sultan Al-Khulaifi, "Ataque do Irã no Golfo: Queimando as pontes da boa vizinhança", Al Jazeera, 7 de março de 2026 <https://www.aljazeera.com/opinions/2026/3/7/irans-strikes-on-the-gulf-burning-the-bridges-of-good-neighbourliness> [acessado em 10/06/2026].
9. Amy Balog e Maria Lozano, "Pelo menos 20 mortos em ataque suicida em igreja de Damasco", ACN (Reino Unido) News, 23 de março de 2025 <https://acnuk.org/news/2025/06/23/syria-least-20-killed-suicide-attack-damascus-church?srsltid=AfmBOor-njfvnDBYXsqoTn-qpEyohZ5sGiWJ4JJS3RmOEKakNzsyuel> [acessado em 10/06/2026].
10. Aaron Y. Zelin, "Cristãos na Nova Síria: Aceitos, mas em Risco", Instituto de Washington para Política do Oriente Próximo, 9 de dezembro de 2025 <https://www.washingtoninstitute.org/policy-analysis/christians-new-syria-accepted-risk> [acessado em 10/06/2026].
11. Ibid.
12. Stella Martany, "Poderosas milícias apoiadas pelo Irã no Iraque dizem que começarão a entregar armas às autoridades", Associated Press, 2 de junho de 2026 <https://apnews.com/article/iraq-iran-us-shiite-militia-asab-ahl-alhaq-0f1747e05dc1384ab988da4d8eb74008> [acessado em 10/06/2026].
13. "Um milhão de pessoas deslocadas em todo o Líbano em apenas duas semanas; crianças precisam de apoio urgente, alerta o IRC", Comitê Internacional de Resgate, 19 de março de 2026 <https://www.rescue.org/uk/press-release/one-million-people-displaced-across-lebanon-just-two-weeks-children-need-urgent> [acessado em 10/06/2026].
14. Kevin Clarke, "Arcebispo Warda sobre a guerra com o Irã; um refúgio para cristãos no Iraque agora está ameaçado", America, 12 de março de 2026 <https://www.americamagazine.org/politics-society/weekly>.
15. "Temos visto progressos reais", ACN (Internacional), 12 de julho de 2026 <https://acninternational.org/egypt-weve-seen-real-progress/> [acessado em 10/06/2026].
16. "Igreja vandalizada no Paquistão", Christian Daily, 7 de janeiro de 2026 <https://www.christiandaily.com/news/church-building-vandalized-in-pakistan> [acessado em 26/05/2026].
17. "Estado indiano planeja demolir centenas de estruturas de igrejas 'não autorizadas'", International Christian Concern, 14 de julho de 2025 <https://persecution.org/2025/07/14/indian-state-plans-to-demolish-hundreds-of-unauthorized-church-structures/> [acessado em 26/05/2026].
18. Michael Gonsalves, "Cristãos indianos resistem à demolição planejada de igreja", UCA News, 20 de abril de 2026 <https://www.ucanews.com/news/indian-christians-resist-planned-church-demolition/112905> [acessado em 26/05/2026].
19. "Laos", Relatório sobre Liberdade Religiosa no Mundo (ACN, 2025) <https://acninternational.org/religiousfreedomreport/reports/country/2025/laos>; Terry Friel, "Cristãos expulsos violentamente de suas casas no Laos", UCA News, 13 de agosto de 2025 <https://www.ucanews.com/news/christians-violently-driven-from-homes-in-laos/109937> [Acesso a ambos os sites em 26/05/2026].
20. "O Santo Padre apela a um renovado compromisso para defender a liberdade religiosa e apoiar os cristãos perseguidos em todo o mundo", ACN (Internacional), 10 de outubro de 2025 <https://en.acn-global.org/pope-leo-xiv-praises-acn-for-defending-the-faith/#> [acessado em 10/07/26].
21. Papa Leão XIV, "Magnífica Humanitas, Sobre a Salvaguarda da Pessoa Humana no Tempo da Inteligência Artificial", Santa Sé, parágrafo 54, com referência ao Papa São João Paulo II <https://www.vatican.va/content/leo-xiv/en/encyclicals/documents/20260515-magnifica-humanitas.html> [acessado em 10/07/26].
22. "Declaração Universal dos Direitos Humanos — Inglês, Nações Unidas <https://www.ohchr.org/en/human-rights/universal-declaration/translations/english> [acessado em 10/07/26].
23. Dados referentes ao ano civil anterior.
24. "Burkina Faso", Índice de Crime Organizado da África https://africa.cindex.net/2021/country/burkina_faso [acessado em 14/07/2026].
25. É difícil determinar um número preciso: cerca de 40% é apresentado em "Análise do País: Burkina Faso", Acaps <https://www.acaps.org/en/countries/burkina-faso>; até 60% é mencionado em "O JNIM poderia eventualmente controlar Burkina Faso?", ADF, 18 de novembro de 2025 <https://adf-magazine.com/2025/11/could-jnim-eventually-control-burkina-faso/>; o controle exclusivo pelo Estado, em 30%, é apresentado em "Uma crescente divergência de narrativas de segurança em Burkina Faso", Centro Africano de Estudos Estratégicos, 26 de agosto de 2025 <https://africacenter.org/spotlight/security-narratives-burkina-faso/>; até 80% citado em Monika Pronczuk, "Eles fugiram dos extremistas. Agora o governo de Burkina Faso tenta esconder sua existência", AP, 7 de janeiro de 2025 [todos os sites acessados em 01/06/2026].
26. USCIRF, Liberdade de Religião ou Crença nos Países do Sahel: Burkina Faso, Camarões e Chade, outubro de 2025, p. 2 https://www.uscifr.gov/sites/default/files/2025%20Issue%20Update%20Sahel_0.pdf [salvo indicação em contrário, todos os sites abaixo referentes a Burkina Faso foram acessados em 20/02/2026].
27. Nathalie Raffray, "Adolescentes retirados de ônibus e baleados enquanto a violência aumenta", ACN (Reino Unido) Notícias, 31 de outubro de 2015 <https://acnuk.org/news/2025/10/31/burkina-faso-teenagers-pulled-bus-and-shot-violence-escalates>
28. Giovanni Carbone e Camillo Casola (orgs.), "Sahel: 10 Anos de Instabilidade — Dinâmicas Locais, Regionais e Internacionais", ISPI, 10 de outubro de 2022 https://www.ispionline.it/sites/default/files/10_years_instability_sahel_report.ispi_2022_0.pdf [acessado em 10/07/2025].
29. Sina Hartet e Maria Lozano, "ACN denuncia novos massacres islamistas em Burkina Faso", Ajuda à Igreja que Sofre (Internacional), 30 de agosto de 2024 <https://acninternational.org/acn-denounces-new-islamist-massacres-in-burkina-faso/> [acessado em 10/07/2025].
30. Nathalie Raffray, "Se o inimigo estivesse pensando em extinguir o cristianismo, estaria perdendo tempo", ACN (Reino Unido) News, 18 de dezembro de 2025 <https://acnuk.org/news/2025/12/18/burkina-faso-if-enemy-was-thinking-snuffing-out-christianity-its-wasting-its-time>
31. Nathalie Raffray, "Adolescentes retirados de ônibus e baleados enquanto a violência aumenta", ACN (Reino Unido) Notícias, 31 de outubro de 2015 <https://acnuk.org/news/2025/10/31/burkina-faso-teenagers-pulled-bus-and-shot-violence-escalates>
32. "Templos, igrejas, escolas e mosteiros destruídos: as feridas da guerra nas comunidades de fiéis", Fides, 11 de novembro de 2025 https://www.fides.org/en/news/77021-ASIA_MYANAMAR_Temples_churches_schools_monasteries_destroyed_the_wounds_of_war_on_communities_of_believers; "Igreja católica atingida por bombardeio no estado de Chin", Fides, 10 de fevereiro de 2025 https://www.fides.org/en/news/76014-ASIA_MYANMAR_A_Catholic_church_hit_by_bombing_in_Chin_State [Acesso em 28/05/2026].
33. Ver John Pontifex e John Newton, Perseguidos mas não Esquecidos Um Relatório sobre Cristãos Oprimidos por sua Fé 2011-2013 (ACN, 2013), p. 28.
34. John Cosenza, "A ascensão do etnonacionalismo budista e da impunidade militar em Myanmar", International Christian Concern, 7 de fevereiro de 2020 <https://www.persecution.org/2020/02/07/rise-buddhist-ethnonationalism-military-impunity-myanmar/> [acessado em 28/05/2026].
35. Relatório Anual da USCIRF de 2025, p. 15 <https://www.uscifr.gov/sites/default/files/2026-03/2025%20USCIRF%20Annual%20Report.pdf> [acessado em 30/03/2026].
36. "Ataques aéreos da junta militar de Myanmar matam 41 civis em mosteiro e mercado", The Irrawaddy, 17 de março de 2025 <https://www.irrawaddy.com/news/burma/myanmar-junta-airstrikes-kill-41-civilians-at-monastery-and-market.html> [acessado em 30/03/26]; "Ataques aéreos da junta militar de Myanmar deixam 100 mortos este mês", The Irrawaddy, 28 de março de 2025 <https://www.irrawaddy.com/news/burma/myanmar-junta-airstrikes-leave-100-dead-this-month.html> [acessado em 28/05/26].
37. Relatório Anual da USCIRF de 2026, p. 20 https://www.uscifr.gov/sites/default/files/2026-03/USCIRF_2026_AR_3326_NEW.pdf? [acessado em 01/07/2026].
38. Birmânia: Graves violações da liberdade religiosa contra cristãos (Instituto de Pesquisa da Birmânia, 2026), p. 6 <https://burmari.org/wp-content/uploads/2026/01/Burma-Severe-Violations-of-Religious-Freedom-Against-Christians-January-2026.pdf> [acessado em 01/07/26].
39. Veja o depoimento dado à USCIRF por um pastor batista do estado de Chin: <https://www.uscifr.gov/sites/default/files/Ethnic%20Chin%20Pastor%20Testimony.pdf> [acessado em 28/05/2026].
40. "Militares incendeiam catedral no estado de Kachin em meio à escalada de ataques contra cristãos", CSW, 20 de março de 2025.
41. Naw Htoi, " ကချင်ပြည်နယ်ရှိ ခရစ်ယာန်တို့၏ စစ်ဘက်ဆိုင်ရာ အခွင့်အရေးများ", Kachin News Group, 5 de dezembro de 2025 <https://burmese.kachinnews.com/2025/12/05/zz1-324/> [acessado em 02/02/26].
42. "O Conselho Mundial de Igrejas condena a violência contra comunidades em Myanmar", Conselho Mundial de Igrejas, 17 de fevereiro de 2026 <https://www.oikoumene.org/news/wcc-condemns-violence-against-communities-in-myanmar> [acessado em 30/03/26].
43. Tola Mbakwe, "Uma batalha espiritual: Cristãos de Myanmar enfrentam violência e opressão renovadas sob regime militar", Premier News, 26 de março de 2026 <https://premierchristian.news/en/news/article/a-spiritual-battle-myanmar-christians-face-violence-and-oppression-under-military-regime> [acessado em 28/05/26] cf. Estado Inseguro: Violência Sexual Sancionada pelo Estado Contra Mulheres Chin em Mianmar (Liga das Mulheres de Chinland, 2007).
44. "Igreja influente na China relata prisões enquanto repressão contra cristãos se intensifica", BBC News (Online), 8 de janeiro de 2026 <https://www.bbc.co.uk/news/articles/cvgl8jgdxypo> [acessado em 04/02/26].
45. "China", Relatório Anual da USCIRF de 2026, p. 23 https://www.uscifr.gov/sites/default/files/2026-03/USCIRF_2026_AR_3326_NEW.pdf [acessado em 30/03/26].
46. Niwa Limbu, "China proíbe pregação e oração online em ampla repressão religiosa", Catholic Herald, 18 de setembro de 2025 <https://thecatholicherald.com/article/china-outlaws-online-preaching-and-prayer-in-sweeping-religion-crackdown> [acessado em 03/02/26].

- 42 | Perseguidos mas não esquecidos

100. “Iraque”, Relatório sobre Liberdade Religiosa no Mundo (ACN, 2025) <https://acninternational.org/religiousfreedomreport/reports/country/2025/iraq> [acessado em 01/06/2026].
101. Ibid.
102. Kevin Clarke, “Arcebispo Warda sobre a guerra com o Irã: um refúgio para cristãos no Iraque agora sob ameaça”, *America*, 12 de março de 2026 <https://www.americamagazine.org/politics-society/weekly-dispatch/2026/03/12/chaldean-archbishop-warda-erbil-drone-iraq-iran/> [acessado em 01/06/26].
103. John Pontifex, “Bairro cristão de Erbil atingido por ataque de drone — mas ninguém ficou ferido”, *ACN (Reino Unido) News*, 5 de março de 2026 <https://acnuk.org/news/2026/03/05/christian-quarter-erbil-hit-drone-strike-nobody-hurt> [acessado em 01/06/2026].
104. Governo do Reino Unido, “Nota informativa e de política do país: minorias religiosas, Iraque, setembro de 2024”, *Vistos e Imigração do Reino Unido*, atualizado em 6 de maio de 2026 <https://www.gov.uk/government/publications/iraq-country-policy-and-information-notes/country-policy-and-information-note-religious-minorities-iraq-september-2024-accessible#assessment> [acessado em 01/06/2026].
105. “UNITAD divulga resultados detalhados sobre crimes internacionais cometidos contra cristãos pelo Estado Islâmico (Daesh)” *Nações Unidas*, 16 de setembro de 2024 <https://iraq.un.org/en/278773-unitad-shares-detailed-findings-international-crimes-committed-against-christians-isil-da> [acessado em 01/06/2026].
106. “Iraque” USCIRF, março de 2026, p. 64-65 [https://www.uscifr.gov/sites/default/files/2026-03/USCIRF_2026_AR%20\(2\).pdf](https://www.uscifr.gov/sites/default/files/2026-03/USCIRF_2026_AR%20(2).pdf) [acessado em 01/06/26].
107. Encontro privado com o Bispo Felix em Al-Qosh, 18 de fevereiro de 2026.
108. “Mulher cristã vence ação judicial contra designação de muçulmana no banco de dados oficial do Iraque”, *ADF International*, 12 de maio de 2026 <https://adfinternational.org/news/christian-woman-wins-legal-challenge-against-muslim-designation-in-iraqs-official-database> [acessado em 01/06/26].
109. Índice Global de Terrorismo 2025: Medindo o Impacto do Terrorismo (Instituto para Economia e Paz, 2025), p. 6. <https://www.economicsandpeace.org/wp-content/uploads/2025/03/Global-Terrorism-Index-2025.pdf> [acessado em 08/07/2026].
110. “Mali”, Relatório sobre Liberdade Religiosa no Mundo (ACN, 2025) <https://acninternational.org/religiousfreedomreport/reports/country/2025/mali> [acessado em 08/07/2026].
111. Ibid.
112. “Mali”, Lista Mundial de Vigilância 2026 <https://www.opendoors.org/en-US/persecution/countries/mali/> [acessado em 08/07/2026].
113. “Tripla ameaça: cristãos do Mali presos entre a repressão do governo, a censura e os ataques extremistas”, 2 de junho de 2025, *Christian Today* <https://www.christiantoday.com/news/triple-threat-mali-christians-caught-between-government-repression-censorship-and-extremist-attacks> [acessado em 08/07/2026].
114. Fonte ACN.
115. “Cristãos mortos e ameaçados em série de incidentes na RDC, Nigéria e Mali”, *Portas Abertas*, 17 de agosto de 2024 <https://www.opendoorsuk.org/news/latest-news/africa-attacks-christians> [acessado em 08/07/26].
116. Amy Balog e Maria Lozano, “Jihadistas exigem imposto religioso exorbitante dos cristãos”, *ACN (Reino Unido) News*, 31 de outubro de 2024 <https://acnuk.org/news/2024/10/31/mali-jihadists-demand-crippling-religious-tax-christians> [acessado em 02/07/26].
117. Amy Balog, “A educação católica em perigo”, *ACN (Reino Unido) News*, 21 de janeiro de 2025 <https://acnuk.org/news/2025/01/21/mali-catholic-education-danger> [acessado em 02/07/26].
118. “Peregrinação mariana anual cancelada por motivos de segurança”, *Fides*, 12 de novembro de 2025 <https://www.fides.org/en/news/77025> [acessado em 08/07/2026].
119. “Moçambique?”, Lista Mundial de Perseguição 2026 <https://www.opendoorsuk.org/persecution/world-watch-list/mozambique/> [acessado em 08/07/2026].
120. Ibid.
121. Marta Petrosillo, “África Subsaariana”, *Resumo Executivo do Relatório sobre Liberdade Religiosa no Mundo 2025 (ACN, 2025)*, [edição do Reino Unido] p. 12.
122. Lyndsey Koh, “Mais de 30 cristãos decapitados em Moçambique, igrejas queimadas”, *Mission Network News*, 17 de outubro de 2025 <https://www.mnnonline.org/news/over-30-christians-beheaded-in-mozambique-churches-burned/> [acessado em 08/07/2026].
123. “Dois cristãos capturados e mortos por islamitas no norte de Moçambique”, *Barnabus Aid*, 5 de março de 2026 <https://www.barnabasaid.org/gb/news/two-christians-captured-and-killed-by-islamists-in-northern-mozambique/> [acessado em 08/07/26].
124. “Relatório revela os principais perseguidores de cristãos no mundo”, *International Christian Concern*, 30 de janeiro de 2026 <https://persecution.org/2026/01/30/report-reveals-top-global-christian-persecutors/> [acessado em 08/07/26].
125. Nathalie Raffray e Paulo Aido, “Crianças sequestradas enquanto 60.000 fogem da onda de terror”, *ACN (Reino Unido) Notícias*, 8 de agosto de 2025 <https://acnuk.org/news/2025/08/08/mozambique-children-abducted-60000-flee-wave-terror> [acessado em 08/07/2026].
126. Nathalie Raffray e Paulo Aido, “Homem cristão decapitado, outros mortos e milhares fogem enquanto a violência atinge comunidades”, *ACN (Reino Unido) News*, 21 de novembro de 2025 <https://acnuk.org/news/2025/11/21/mozambique-christian-man-beheaded-others-killed-and-thousands-flee-violence-strikes> [acessado em 08/07/2026].
127. “Dois cristãos capturados e mortos por islamitas no norte de Moçambique”, *Barnabus Aid*, 5 de março de 2026 <https://www.barnabasaid.org/gb/news/two-christians-captured-and-killed-by-islamists-in-northern-mozambique/> [acessado em 08/07/26].
128. Nathalie Raffray, “A fé nunca deve justificar a violência”, dizem muçulmanos após ataque a igreja”, *ACN (Reino Unido) News*, 12 de maio <https://acnuk.org/news/2026/05/12/faith-should-never-justify-violence-say-muslims-after-church-attack> [acessado em 08/07/26].
129. “Liberdade religiosa na Nicarágua é ‘abismal’, segundo relatório do governo dos EUA”, *International Christian Concern*, 26 de março de 2025 <https://persecution.org/2025/03/26/religious-freedom-in-nicaragua-abysmal-according-to-us-government-report/> [acessado em 08/07/2026].
130. Relatório Anual da USCIRF 2025, p. 35 https://www.uscifr.gov/sites/default/files/2026-03/USCIRF_2026_AR_3326_NEW.pdf [acessado em 08/07/2026].
131. Ibid., p. 34.
132. Nicarágua: Perseguição além das fronteiras, exílio e violações transnacionais dos direitos humanos (Grupo de especialistas em direitos humanos sobre a Nicarágua, 2025), p. 7 <https://www.ohchr.org/sites/default/files/documents/hrbodies/hrcouncil/grhe-nicaragua/2025-09-23-ghren-transnational-violations-en.pdf> [acessado em 02/07/2026].
133. “Al menos 261 religiosos foram desterrados de Nicarágua”, *DW.com*, 8 de setembro de 2025 <https://www.dw.com/es/al-menos-261-religiosos-han-sido-desterrados-de-nicaragua/a-73913098> [acessado em 07/02/26].
134. “Denis Martínez García”, *USCIRF* <https://www.uscifr.gov/denis-martinez-garcia> [acessado em 07/08/26].
135. “Ditadura na Nicarágua prende mais dois padres e duas leigas”, *EWTN News*, 12 de agosto de 2024 <https://ewtn.co.uk/article-dictatorship-in-nicaragua-arrests-two-more-priests-and-two-laywomen/> [acessado em 08/07/2026].
136. “Seminário na Diocese de Matagalpa, na Nicarágua, é tomado”, *Vatican News*, 23 de janeiro de 2025 <https://www.vaticannews.va/en/church/news/2025-01/nicaragua-ortega-government-attack-on-the-catholic-church.html> [acessado em 22/04/2026].
137. “Pastor e outros sete cristãos desaparecem após prisão”, 4 de novembro de 2025, *Christian Mission International* <https://www.persecutionsa.org/post/nicaragua-pastor-seven-other-christians-disappear-after-arrest> [acessado em 08/07/2026].
138. USCIRF, Atualização do país: Nicarágua, p. 3 <https://www.uscifr.gov/sites/default/files/2026%20Nicaragua%20Country%20Update.pdf> [acessado em 08/07/2026].
139. “Ditadura de Ortega proíbe ordenações sacerdotais em quatro dioceses da Nicarágua”, *InfoVaticana*, 12 de março de 2026 <https://infovaticana.com/en/2026/03/12/ortegas-dictatorship-prohibits-priestly-ordinations-in-four-dioceses-of-nicaragua/> [acessado em 08/07/26].
140. Walter Sánchez Silva, “Polícia nicaraguense prende bispo de 80 anos que estava sendo tratado em uma clínica médica”, *Catholic World Report*, 30 de junho de 2026 <https://www.catholicworldreport.com/2026/06/30/nicaraguan-pope-arrest-80-year-old-bishop-being-treated-at-a-medical-clinic/> [acessado em 02/07/26].
141. “Nigéria: Especialistas da ONU alertam para violações de direitos contra mulheres e meninas de comunidades cristãs e outras minorias religiosas”, *UNHR*, 8 de junho de 2026 <https://www.ohchr.org/en/press-releases/2026/06/nigeria-un-experts-warn-rights-violations-against-women-and-girls-christian> [acessado em 22/06/26].
142. Ibid.
143. Ouça os seus gritos (ACN, 2021), p. 26.
144. “Uma década após Chibok, a Nigéria enfrenta uma nova onda de sequestros de crianças”, *UNOHC*, 12 de janeiro de 2026 <https://www.ohchr.org/en/stories/2026/01/decade-after-chibok-nigeria-confronts-new-surge-child-abductions> [acessado em 23/02/26].
145. Filipe d’Avillez, “Padre sequestrado e assassinado”, *ACN (Reino Unido) Notícias*, 5 de março de 2025 <https://acnuk.org/news/2025/03/05/nigeria-priest-kidnapped-and-murdered> [acessado em 23/02/26].
146. John Newton, “36 mortos por extremistas em fim de semana de terror”, *ACN (Reino Unido) Notícias*, 27 de maio de 2025 <https://acnuk.org/news/2025/05/27/nigeria-36-killed-extremists-weekend-terror> [acessado em 23/02/26].
147. John Newton, “Crianças em idade escolar libertadas — mas sequestros ainda são uma crise nacional”, *ACN (Reino Unido) Notícias*, 23 de dezembro de 2025 <https://acnuk.org/news/2025/12/23/nigeria-school-children-released-kidnapping-still-national-crisis> [acessado em 23/02/26].
148. Makuochi Okafor, “Polícia nigeriana confirma sequestros em massa em igreja após negação anterior”, *BBC News (online)*, 19 de janeiro de 2026 <https://www.bbc.co.uk/news/articles/c4grw9vg7y4o> [acessado em 23/02/2026].
149. Anugrah Kumar, “Crianças retiradas de orfanato cristão ainda estão sob custódia do governo após falha na transferência”, *Christian Post*, 20 de abril de 2026 <https://www.christianpost.com/news/children-taken-from-christian-orphanage-still-in-govt-custody.html> [acessado em 31/07/2026].
150. Rachel Huston, “Pastor e 27 cristãos mortos em ataque noturno a aldeia nigeriana”, *Premier*, 26 de junho de 2026 <https://premierchristian.news/en/news/article/reverend-among-those-killed-in-latest-attack-on-christian-village-in-nigeria> [acessado em 02/07/26].
151. “A Coreia do Norte tem liberdade religiosa?”, *Legality Clarity* <https://legalityclarity.org/does-north-korea-have-freedom-of-religion/> [salvo indicação em contrário, todos os sites sobre a Coreia do Norte foram acessados em 20/04/2026].
152. Kimilsungismo-Kimjongilismo e o Direito à Liberdade de Religião, *Pensamento e Consciência na Coreia do Norte (USCIRF, 2022)*, p. 5 <https://www.uscifr.gov/publication/kimilsungism-kimjongilism-and-right-freedom-religion-thought-and-conscience-north-korea>
153. “Kim Jong-un marginaliza seus antecessores em ampla campanha de culto à personalidade”, *DailyNK*, 14 de abril de 2026 <https://www.dailynk.com/english/kim-jong-un-cult-of-personality-north-korea-ninth-party-congress/>
154. “Coreia do Norte”, Relatório Anual USCIRF 2026, março de 2026, p. 38 [https://www.uscifr.gov/sites/default/files/2026-03/USCIRF_2026_AR%20\(2\).pdf](https://www.uscifr.gov/sites/default/files/2026-03/USCIRF_2026_AR%20(2).pdf)
155. Ibid.
156. Mun Dong Hui, “Campos de prisioneiros políticos da Coreia do Norte: populações em declínio em meio ao controle mais rigoroso”, *Daily NK*, 30 de julho de 2024 <https://www.dailynk.com/english/north-korea-political-prison-camps-shrinking-populations-amid-tightening-control/> [acessado em 06/07/2026].
157. Mun Dong Hui, “População carcerária política na Coreia do Norte aumenta com a intensificação da repressão cultural”, *Daily NK*, 12 de setembro de 2025 <https://www.dailynk.com/english/n-korean-political-prison-population-rises-as-cultural-crackdowns-intensify/>
158. Julian Ryall, “Coreia do Norte reivindica vitória na ‘guerra contra a religião’”, *DW.com*, 28 de novembro de 2025 <https://www.dw.com/en/north-korea-claims-victory-in-war-on-religion/a-74937436>
159. “Coreia do Norte”, Lista Mundial de Vigilância, <https://www.opendoorsuk.org/persecution/world-watch-list/north-korea/>
160. “Cristianismo na Coreia do Norte”, *Crossing Borders* <https://www.crossingbordersnk.org/christianity-in-north-korea>

161. Julian Ryall, "Coreia do Norte reivindica vitória na 'guerra contra a religião'", DW.com, 28 de novembro de 2025 <https://www.dw.com/en/north-korea-claims-victory-in-war-on-religion/a-74937436>
162. "Alcance o Último: Cristãos Secretos na Coreia do Norte", TWR, 1º de janeiro de 2025 <https://twr.org/story/reach-the-last-secret-christians-in-north-korea>
163. "Histórias de cristãos norte-coreanos são destacadas em novo relatório sobre desaparecimentos", International Christian Concern, 10 de junho de 2025 <https://persecution.org/2025/06/10/stories-of-north-korean-christians-highlighted-in-new-disappearances-report/>
164. "Zhang Wen Shi", USCIRF, <https://www.uscifr.gov/religious-prisoners-conscience/forb-victims-database/zhang-wen-shi>; Ruby Li, "Líder religioso chinês Zhang Weri Si é libertado após 11 anos de prisão na Coreia do Norte", The Gospel Herald, 9 de fevereiro de 2026 <https://english.gospelherald.com/news/chinese-church-leader-zhang-wen-si-released-after-11-years-of-imprisonment-in-north-korea>
165. "Paquistão", Relatório Anual da USCIRF de 2026, p. 40 <https://www.uscifr.gov/sites/default/files/2026-03/USCIRF_2026_AR%20%28%29.pdf> [Todos os sites abaixo sobre o Paquistão foram acessados em 16 de abril de 2026].
166. "Reforma educacional inovadora: Paquistão introduz currículo inclusivo de educação religiosa", The White Post, 23 de janeiro de 2024 <https://thewhiteposts.com/groundbreaking-educational-reform-pakistan-introduces-inclusive-religious-education-curriculum/>
167. Umaymah Suhail, "Lei de Restrição ao Casamento Infantil de 2025: Acabar com o Casamento Infantil no Paquistão", Projeto Borgen <https://borgenproject.org/child-marriage-restraint-act/>
168. Tariq Ahmad, "Paquistão: Presidente sanciona lei de Islamabad sobre casamento infantil", Biblioteca de Direito do Congresso <https://www.loc.gov/item/global-legal-monitor/2025-07-01/pakistan-president-grants-assent-to-islamabad-child-marriage-law/>
169. Amjad Mahmood, "Projeto de lei que busca aumentar a idade mínima legal para o casamento cristão é submetido à comissão da Assembleia de Punjab", Dawn, 9 de abril de 2026 <https://www.dawn.com/news/1990251>
170. "Líderes cristãos pedem revisão da decisão do caso Maria e se opõem à lei contra o casamento infantil", Pakistan Today, 14 de abril de 2026 <https://www.pakistantoday.com.pk/2026/04/14/christian-leaders-look-review-of-maria-case-ruling-oppose-child-marriage-law>
171. "Líderes cristãos pedem revisão da decisão do caso Maria e se opõem à lei contra o casamento infantil", Pakistan Today, 14 de abril de 2026 <https://www.pakistantoday.com.pk/2026/04/14/christian-leaders-look-review-of-maria-case-ruling-oppose-child-marriage-law>
172. Pia Gralki e Catherine Caruso, "Lei do Paquistão permite que homens se casem com meninas após a primeira menstruação", Global Citizen, 11 de fevereiro de 2020 <https://www.globalcitizen.org/en/content/pakistan-court-allows-men-to-marry-underage-girls/> [Todos os sites abaixo referentes ao Paquistão foram acessados em 22/04/2026].
173. "Especialistas da ONU preocupados com a conversão forçada por meio do casamento no Paquistão", Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos, 22 de abril de 2026 <https://www.ohchr.org/en/press-releases/2026/04/un-experts-concerned-forced-conversion-through-marriage-pakistan>
174. "A islamização forçada das minorias religiosas do Paquistão", Voz das Minorias do Paquistão, 12 de agosto de 2025 <https://thevopm.org/the-forced-islamization-of-pakistans-religious-minorities/>; Anwar Iqbal, "Mil meninas de minorias são forçadas a casar todos os anos: relatório", Dawn, 8 de abril de 2014 <https://www.dawn.com/news/1098452>
175. "Número recorde de casos de blasfêmia registrados no Paquistão", Morning Star News, 1º de maio de 2025 <https://morningstarnews.org/2025/05/record-number-of-blasphemy-cases-recorded-in-pakistan/>
176. John Pontifex, "Mulher cristã condenada à morte por mensagens de WhatsApp", ACN (Irlanda), 27 de setembro de 2024 <https://www.acnireland.org/journal/2024/9/30/pakistan-christian-woman-sentenced-to-death-over-whatsapp-messages>
177. Juliet Chowdhry, "A luta de uma família cristã para trazer sua filha para casa", Pakistan Christian Post, 19 de fevereiro de 2025 <https://www.pakistanchristianpost.com/head-line-news-details/8150>
178. "Cristãos vão às ruas protestar contra a falta de justiça dois anos após os ataques em Jaranwala", Christian Post, 24 de agosto de 2025 <https://www.christianpost.com/news/christians-protest-lack-of-justice-2-years-after-jaranwala-attacks.html>
179. John Pontifex, "Pedidos por justiça após cristão ser encontrado enforcado", ACN (Reino Unido) News, 11 de março de 2026 <https://acnuk.org/news/2026/03/11/demand-justice-after-christian-man-found-hanged>
180. "Após três anos de conflito, o Sudão enfrenta uma crise de saúde ainda mais profunda", OMS, 14 de abril de 2026 <https://www.who.int/news/item/14-04-2026-after-three-years-of-conflict-sudan-faces-a-deeper-health-crisis> [acessado em 22/04/2026].
181. "Genocídio é declarado mais uma vez no Sudão. Como o país chegou a essa situação?", CNN, 10 de janeiro <https://edition.cnn.com/2025/01/10/africa/sudan-genocide-explained>
182. "The Washington Times: Trump pode parar a violência no Sudão com dois telefonemas", USCIRF, 3 de dezembro de 2025 <https://www.uscifr.gov/news-room/op-eds/washington-times-trump-can-stop-sudan-violence-two-phone-calls> [acessado em 08/07/2026].
183. "Como os cristãos do Sudão se tornaram alvos na guerra mais mortal da África", The Restorationist, 8 de dezembro de 2025 <https://restoremag.com/how-sudans-christians-became-targets-in-africas-deadliest-war/> [acessado em 08/07/2026].
184. Ibid.
185. "Sudão", Relatório sobre Liberdade Religiosa no Mundo 2025 <https://acninternational.org/religiousfreedomreport/reports/country/2025/sudan> [acessado em 08/07/2026].
186. Laetitia Bader, "Órgão da ONU encontra 'marcas de genocídio' em Darfur", Human Rights Watch, 24 de fevereiro de 2026 <https://www.hrw.org/news/2026/02/24/un-body-finds-hallmarks-of-genocide-in-darfur> [acessado em 08/07/2026].
187. "Cristãos no Sudão assistem impotentes à demolição de sua igreja", International Christian Concern, 25 de julho de 2025 <https://persecution.org/2025/07/25/christians-in-sudan-watch-helplessly-as-their-church-building-is-demolished/> [acessado em 08/07/26].
188. "Sudão", Lista Mundial de Vigilância <https://www.opendoorsuk.org/persecution/world-watch-list/sudan/> [acessado em 08/07/2026].
189. "Cristãos no Sudão assistem impotentes à demolição de seu prédio da igreja", op cit.
190. "Autoridades no Sudão alertam que prédio da igreja será demolido", Morning Star News, 19 de junho de 2026 <https://morningstarnews.org/2026/06/officials-in-sudan-warn-church-building-will-be-demolished/> [acessado em 06/07/26].
191. "Cinco mortos após RSF bombardear igrejas no Sudão", International Christian Concern, 14 de julho <https://persecution.org/2025/07/14/5-dead-after-rsf-bombs-churches-in-sudan/> [acessado em 09/07/26].
192. "Cristãos no Sudão assistem impotentes à demolição de seu prédio da igreja", op cit.
193. "Ataque de drone no dia de Natal mata cristãos no Sudão", Morning Star News, 2 de janeiro de 2026 <https://morningstarnews.org/2026/01/drone-strike-on-christmas-day-kills-christians-in-sudan/> [acessado em 08/07/26].
194. Nathalie Raffrey, "Padre que se recusou a evacuar região instável é assassinado por militantes", ACN (Reino Unido) News, 22 de junho de 2026 <https://acnuk.org/news/2026/06/22/priest-who-refused-evacuate-volatile-region-murdered-militants> [acessado em 09/07/26].
195. "Ahmed al-Sharaa", Britannica <https://www.britannica.com/biography/Ahmed-al-Sharaa> [acessado em 07/08/26].
196. "Síria", Relatório Anual da USCIRF 2026 <https://www.uscifr.gov/sites/default/files/2026-03/USCIRF%202026%20Annual%20Report%20Syria.pdf> [salvo indicação em contrário, todos os sites sobre a Síria foram acessados em 20/04/2026].
197. Souheil Lawand, "Esperanças aumentam para os cristãos após líderes da igreja se encontrarem com novo líder da Síria", EWTN, 4 de janeiro de 2025 <https://ewtn.co.uk/article-hopes-rise-for-christians-as-church-leaders-meet-new-syria-leader/>
198. "Síria: Al-Sharaa empossa novo governo, incluindo mulher cristã, quatro meses após a queda de Assad", The New Arab, 30 de março de 2025 <https://ewtn.co.uk/article-hopes-rise-for-christians-as-church-leaders-meet-new-syria-leader/>
199. "O governante de facto da Síria tranquiliza as minorias, encontra o líder druso libanês", The Jerusalem Post, 22 de dezembro de 2024 <https://www.jpost.com/middle-east/article-834451>
200. John Pontifex, "Cristãos sírios enfrentam Semana Santa ansiosa", The Tablet, 17 de abril de 2025 <https://www.thetablet.co.uk/features/syrian-christians-face-anxious-holy-week/>
201. John Pontifex, "Cristãos sírios enfrentam Semana Santa ansiosa", The Tablet, 17 de abril de 2025 <https://www.thetablet.co.uk/features/syrian-christians-face-anxious-holy-week/>
202. John Pontifex, "Podem os cristãos da Síria sobreviver sob o regime de Al-Sharaa?", The Catholic Herald, 24 de maio de 2026 <https://thecatholicherald.com/article/can-syrias-christians-survive-under-al-sharaa> [acessado em 10/07/26].
203. David Gritten, "Atentado suicida em igreja de Damasco mata 25, dizem autoridades sírias", BBC News (Online), 22 de junho de 2025 <https://www.bbc.co.uk/news/articles/c307n9p43z9o> [acessado em 10/07/2026].
204. "Comissão da ONU para a Síria conclui que a violência costeira de março foi generalizada e sistemática: descreve medidas urgentes para prevenir futuras violações e restaurar a confiança pública", Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos, 14 de agosto de 2025 <https://www.ohchr.org/en/press-releases/2025/08/un-syria-commission-finds-march-coastal-violence-was-widespread-and> [acessado em 10/07/2026].
205. "Células adormecidas: qual a probabilidade do ISIS se reagrupar na nova Síria?", Al Estiklal, junho de 2025 <https://www.alestiklal.net/en/article/sleeper-cells-how-likely-is-isis-to-regroup-in-new-syria> [acessado em 10/07/2026].
206. Jeremy Bowen, "A Síria parece mais leve sem o peso esmagador dos Assad — mas agora há novos problemas", BBC News (Online), 8 de dezembro de 2025 <https://www.bbc.co.uk/news/articles/cy7v53366ejo> [acessado em 10/07/26].
207. "Síria: em 14 anos, a presença cristã caiu 84%: estes são os números", Zenit, 13 de dezembro de 2025 <https://zenit.org/2025/12/13/syria-in-14-years-the-christian-presence-has-fallen-by-84-these-are-the-numbers/> [acessado em 10/07/2026].
208. Dario Salvi, "Cardeal Zenari: Meus 17 anos como Núncio na Síria em meio à guerra e à sede de unidade", AsiaNews, 13 de fevereiro de 2026 <https://www.asianews.it/news-en/Cardinal-Zenari-My-17-years-as-nuncio-in-Syria-amid-war-and-a-thirst-for-unity-64838.html> [acessado em 14/07/26].
209. Cian Ward, "Como os ataques a uma cidade cristã testam a coesão da Síria no pós-guerra", The New Arab, 2 de abril de 2026 <https://www.newarab.com/analysis/how-attacks-christian-town-test-syrias-postwar-cohesion> [acessado em 10/07/26].
210. Ghaith Alsayed e Kareem Chehayeb, "Governos do Oriente Médio condenam atentado suicida contra igreja na Síria, com número de mortos subindo para 25", AP News, 23 de junho de 2025 <https://apnews.com/article/syria-church-bombing-damascus-6b50914de4ee3b6944522bf6e3a8dd10>; "Ataque suicida contra igreja em Damasco: pelo menos 20 mortos; Síria afirma envolvimento do grupo Estado Islâmico", The Times of India, 23 de junho de 2025 <https://timesofindia.indiatimes.com/world/rest-of-world/suicide-attack-on-damascus-church-powerful-blast-heard-in-syria-witnesses-say/articleshow/122008045.cms> [Acesso em 10/07/2026].
211. "Cristão morto por comando jihadista. Minorias ainda são alvos na Síria", AsiaNews, 2 de fevereiro de 2026 <https://www.asianews.it/news-en/Christian-killed-by-jihadist-commando-Minorities-still-targeted-in-Syria-64760.html> [acessado em 17/07/26]
212. Souheil Lawand, "Igrejas da Síria reduzem celebrações da Páscoa após ataque a cidade cristã", EWTN News, 1 de abril de 2026 <https://www.ewtnnews.com/world/middle-east/syria-s-churches-scale-back-easter-celebrations-after-attack-on-christian-town> [acessado em 10/07/26].
213. "Viagem Apostólica de Sua Santidade Leão XIV à Turquia e ao Líbano (27 de novembro a 2 de dezembro de 2025) — Visita à Mesquita Sultan Ahmet e Encontro Privado com os Chefes das Igrejas e Comunidades Cristãs na Igreja Ortodoxa Siríaca de Mar Ephrem, 29.11.2025", Sala de Imprensa da Santa Sé, 29 de novembro de 2025 <https://press.vatican.va/content/salastampa/en/bollettino/pubblico/2025/11/29/251129a.html> [acessado em 31/03/2026].
214. A Perseguição dos Cristãos na Turquia (Centro Europeu de Direito e Justiça, 2025), p. 12.

215. “Cristãos denunciam o impacto do registro obrigatório de igrejas em países como Sérvia e Turquia”, *Evangelical Focus*, 13 de março de 2025 <https://evangelicalfocus.com/world/30432/evangelicals-reflect-on-the-negative-impact-of-mandatory-church-registration-on-religious-minorities> [acessado em 26/02/2026].
216. Thibault van den Bossche, “Turquia: A pilhagem sistemática de propriedades cristãs”, *Centro Europeu de Direito e Justiça*, 10 de fevereiro de 2025 <https://eclj.org/religious-autonomy/echr/turquie-spoliation-methodique-des-biens-chretiens?lng=en>; Thibault van den Bossche, “Expropriação na Turquia: uma fundação armênia privada de sua propriedade”, *Centro Europeu de Direito e Justiça*, 3 de novembro de 2025 <https://eclj.org/religious-autonomy/echr/spoliation-en-turquie-une-fondation-armenienne-privee-de-ses-biens> [ambos os sites acessados em 31/03/2026].
217. “Turquia (Türkiye)”, Relatório de 2023 do Departamento de Estado dos EUA sobre Liberdade Religiosa Internacional <https://www.state.gov/reports/2023-report-on-international-religious-freedom/turkey/> [acessado em 31/03/2026].
218. “Turquia é criticada por proibir a entrada de cristãos no país”, *Christian Today*, 10 de fevereiro de 2026 <https://www.christiantoday.com/news/turkey-taken-to-task-over-christians-banned-from-the-country> [acessado em 10/07/26].
219. “Processo n.º 37814/21: David Kim Wilson e Pamela Lynn Wilson contra a Turquia e outros 19 processos”, *Tribunal Europeu dos Direitos Humanos* [https://hudoc.echr.coe.int/#/{"tabview":"document"},"itemid":\["001-248520"\]](https://hudoc.echr.coe.int/#/{) [acessado em 26/02/2026].
220. “Governo turco nega deportação direcionada de missionários cristãos; acusa Parlamento Europeu de ‘interferência’”, *ADF*, 17 de fevereiro de 2026 <https://adfinternational.org/news/turkish-government-denies-targeted-deportation-of-christian-missionaries-accuses-european-parliament-of-interference> [acessado em 26/02/2026].
221. “Declaração de imprensa do Departamento de Estado sobre o 50º aniversário do encerramento do Seminário de Halki”, *Arcontes do Patriarcado Ecumênico*, 29 de julho de 2021 <https://archons.org/state-department-press-statement-on-50th-anniversary-of-halki-seminary-closure/> [acessado em 31/03/2026].
222. “Ministro das Relações Exteriores da Grécia visita seminário histórico de Istambul em busca de reabertura”, *Hürriyet Daily News*, 2 de maio de 2025 <https://www.hurriyetdailynews.com/greek-fm-visits-historic-istanbul-seminary-in-push-for-reopening-208740> [acessado em 26/02/2026].
223. “Em reunião com Trump, Erdogan promete ‘fazer a nossa parte’ na reabertura do Seminário de Halki”, *Arcontes do Patriarcado Ecumênico*, 26 de setembro de 2025 <https://archons.org/erdogan-promises-halki-seminary/> [acessado em 29/05/26].
224. “Seminário de Halki reabrirá em setembro após décadas de fechamento, diz patriarca”, *Bianet*, 12 de maio de 2026 <https://bianet.org/haber/halki-seminary-to-reopen-in-september-after-decades-of-closure-patriarch-says-319556> [acessado em 29/05/26].
225. “Homem armado ataca associação cristã em Istambul”, *Centro de Estocolmo para a Liberdade*, 2 de janeiro de 2025 <https://stockholmcf.org/gunman-fires-on-christian-association-in-istanbul/> [acessado em 16/02/26].
226. “Antiga Igreja Assíria Profanada na Turquia”, *AINA*, 4 de setembro de 2025.
227. “Turquia se apropria de terras de cristãos e yazidis para desenvolvimento energético”, *Zenit*, 4 de junho de 2026 <https://zenit.org/2026/06/04/turkey-seizing-christian-and-yazidi-land-for-energy-development/> [acessado em 10/07/26].
228. Michelle A. Vu, “Relatório: Vietnã mostra progresso na liberdade religiosa; mais é necessário”, *Christian Post*, 16 de novembro de 2025 <https://www.christianpost.com/news/report-vietnam-shows-progress-in-religious-freedom-more-needed.html> [acessado em 18/02/2026].
229. “Dinh Huu Thoai”, *Projeto 88* <https://the88project.org/profile/393/dinh-huu-thoai/> [acessado em 07/09/26].
230. USCIRF, Atualização sobre o país: Vietnã, dezembro de 2025 <https://www.uscifr.gov/sites/default/files/2025-12/2025%20Vietnam%20Country%20Update%20%2800%29.pdf> [acessado em 10/07/2026].
231. “Pastor protestante baleado com balas de borracha”, *CSW*, 10 de dezembro de 2024; “Dois pastores protestantes independentes baleados nas Terras Altas Centrais do Vietnã”, *Defensores dos Direitos Humanos do Vietnã*, 10 de dezembro de 2024 <https://www.vietnamhumanrightsdefenders.net/2024/12/10/2-independent-protestant-pastors-shot-in-vietnams-central-highlands/>
232. “USCIRF kêu gọi phóng thích tín hữu tin lành độc lập Y Thinh Niê”, *Voice of America (Vietnã)*, 29 de setembro de 2024 <https://www.voatiengviet.com/a/uscifr-keu-goi-phong-thich-tin-huu-tin-lanh-doc-lap-y-thinh-nie/7802693.html>; “Đôi tượng hoạt động Fulro bị tuyên phạt 9 năm tù giam”, *Nhân Dân*, 23 de maio de 2025 <https://nhandan.vn/dak-lak-doi-tuong-hoat-dong-fulro-bi-tuyen-phat-9-nam-tu-giam-post882009.html>
233. Alex Hoang, “O governo vietnamita e as propriedades da Igreja: uma história sem fim”, *UCANews*, 17 de junho de 2025 <https://www.ucanews.com/news/the-vietnamese-govt-and-church-properties-an-unending-story/109340>; “Freiras católicas se levantam para impedir a apropriação de terras no Vietnã por empresas locais”, *International Christian Concern*, 20 de junho de 2026 <https://persecution.org/2016/06/20/catholic-nuns-stand-tall-to-stop-land-grab-in-vietnam-from-local-business/> [ambos os sites acessados em 26/02/2026].
234. Trương Sơn, “Thái Nguyên: Thánh lễ tại gia bị cắt điện, ba người bị đưa về trụ sở công an”, *Radio Free Asia*, 11 de agosto de 2025 <https://www.rfa.org/vietnamese/trong-nuoc/2025/08/11/tu-do-ton-giao-cong-giao-thai-nguyen/> [acessado em 07/10/26].
235. “Y Nuen Ayun”, *USCIRF* <https://www.uscifr.gov/religious-prisoners-conscience/forb-victims-database/y-nuen-ayun>; “Vietnam: Former Political Prisoner Rearrested”, *Human Rights Watch*, 20 de outubro de 2025 <https://www.hrw.org/news/2025/10/20/vietnam-former-political-prisoner-rearrested>; “Vietnamese pastor-rights activist arrested on anti-state charges”, *UCANews*, 9 de outubro de 2025 <https://www.ucanews.com/news/vietnamese-pastor-rights-activist-arrested-on-anti-state-charges/110559> [acessado em 10/07/2026].

PERSEGUIDOS **mas não** ESQUECIDOS

Em todo o mundo, os cristãos correm um risco crescente de discriminação, prisão arbitrária e violência — igrejas são incendiadas, mulheres cristãs são sequestradas e estupradas, e fiéis são mortos por causa da fé. *Perseguidos mas não Esquecidos* apresenta casos em que os fiéis sofrem as consequências do autoritarismo estatal ou dos ataques extremistas.



Image © Ismael Martínez Sánchez / ACN



Ajuda à Igreja
que Sofre
ACN BRASIL

FUNDAÇÃO
PONTIFÍCIA



Sede nacional: Rua Carlos Vitor Coccozza, 149 · Vila Mariana · SP · 04017-090 · Brasil
acn.org.br | atendimento@acn.org.br | (11) 92044-6496  WhatsApp